Anno VXIX — Treça-feira 3 de Setembro de 1850. — N. 197.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Nova. a 6. ás 3 h. e 9 m. da m.
Cresc. a 13, ás 6 h. e 1 m. da m.
Cheia. a 21, ás 10 h. e 21 m. da m.
Ming. a 28, ás 7 h. e 33 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 hora e 6 minutos da tarde.
Segunda as 2 horae 30 minutos da manhãa.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados) 4/000
Por seis mezes » 8/000
Por um anno » 15/000

DIAS DA SEMANA.

2 Seg. S. Estevão. Aud. do J. dos orf. e m. da 1. v.
3 Terç. S. Eufemia. Aud. do chanc., do J. 1. da v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
4 Quart. S. Rosa de Viterco. Feriado
5 Quint S. Antonio. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
6 Sext. S. Libania. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
7 Sab. S. João. Feriado
8 Dom. Natividade de Nossa Senhora.

CAMBIOS EM 1 DE SETEMBRO.

Sobre Londres, a 28 d. por 1/000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 100 por cento.

Ouro.—Onças hespanhoes.........	29/000	a 29/500
Moedas de 6/400 velhas..	16/500	a 16/709
» de 6/400 novas..	16/100	a 16/200
» de 4/000............	9/100	a 9/200
Prata.—Patacões brasileiros......	1/960	a 1/980
Pesos columnarios.......	1/960	a 1/980
Ditos mexicanos.........	1/800	a 1/820

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

DECRETO N. 565 DE 10 DE JULHO DE 1850.

Declara que os eleitores de parochia, uma vez eleitos na conformidade da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, são competentes para proceder a todas as eleições de senadores durante a respectiva legislatura.

Hei por bem sancionar e mandar que se execute, a resolução seguinte da assembléa geral legislativa.

Art. 1.° Os eleitores de parochia, uma vez eleitos em virtude do art. 80 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, são competentes para proceder a todas as eleições de senadores que hajam de fazer-se até o fim da legislatura que então decorrer.

Art. 2.° Ficam revogadas as disposições em contrário.

O visconde de Mont'Alegre, conselheiro de estado, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 10 de julho de 1850, vigesimo-nono da independencia e do imperio --Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador. -- *Visconde de Mont'Alegre.*

DECRETO N. 674, DE 15 DE JULHO DE 1850.

Declara de grande gala o dia 29 de julho, em substituição ao de 19 do mesmo mez.

Tendo cessado os motivos pelos quaes foi declarado de grande gala o dia 19 de julho: hei por bem que, em lugar daquelle dia, seja de grande gala o dia 29 de julho, por ser o do anniversario natalicio da princeza imperial D. Isabel, minha muito amada e prezada filha.

O visconde de Mont'Alegre, conselheiro de estado, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 15 de julho de 1850, vigesimo-nono da independencia e do imperio.--Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador. -- *Visconde de Mont'-Alegre.*

MINISTERIO DA GUERRA.

DECRETO N. 568, DE 24 DE JULHO DE 1850.

Sanciona a resolução da assemblea geral legislativa que fixa as fôrças de terra para o anno financeiro que ha de correr de 1851 a 1852.

Hei por bem sancionar e mandar que se execute a seguinte resolução da assembléa geral legislativa:

Art. 1.° As disposições dos arts. 1.°, 2.°, 3.°, 4.° e 5.° da lei n. 542 de 21 de maio de 1850, que fixa as fôrças do exercito para o anno financeiro de 1850 a 1851, continuarão em vigor no anno financeiro de 1851 a 1852.

Art. 2.° He permanente a disposição do art. 7.° da citada lei, que marcou as etapes dos officiaes do exercito.

Art. 3.° Fica desde já o governo autorisado, em circumstancias ordinarias, a elevar, por meio do recrutamento e engajamento, as praças de pret a vinte mil, licenciando, porém, segundo o maior tempo de serviço, aquellas que excederem das quinze mil que effectivamente devem servir em taes circumstancias. O governo regulará convenientemente as condicções do licenciamento.

Art. 4.° Ficam sem vigor as disposições em contrário.

Manoel Felizardo de Souza e Mello, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, o tenha assim entendido e expeça os despachos necessarios. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 24 de julho de 1850, vigesimo-nono da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Manoel Felizardo de Souza e Mello.*

Relação dos officiaes que por decreto desta data passam de uns para outros corpos do exercito, e para differentes exercicios.

Para o primeiro batalhão de artilharia a pé, o segundo tenente do quarto da mesma arma Joaquim da Silva Maia, e os segundos tenentes do corpo de artilharia a cavallo, Antonio Paulino Limpo de Abrou e Alonso Limpo de Abreu.

Para secretario do terceiro batalhão de artilharia a pe, o segundo tenente do mesmo batalhão Francisco Luiz da Trindade e Souza.

Para quartel-mestre do quarto batalhão de artilharia a pé, o segundo tenente do mesmo batalhão Caetano da Silva Paranhos.

Para o terceiro batalhão de fuzileiros, o tenente do oitavo da mesma arma Antonio Fernandes Borges.

Para quartel-mestre do corpo fixo de S.-Paulo, o alferes do mesmo corpo Firmino da Cunha Rego.

Para o corpo fixo de caçadores de Mato-Grosso, o alferes de infantaria do corpo fixo de Goyaz Benjamim Severiano da Silva, e para a fileira no mesmo corpo o alferes quartel-mestre Manoel Benedicto da Annunciação.

Palacio do Rio-de-Janeiro, em 26 de julho de 1850. -- *Manoel Felizardo de Souza e Mello.*

-- Por decreto de 26 de julho se concedeu a demissão pedida ao tenente do estado-maior da primeira classe Luiz Antonio Lacombe.

-- Por decreto de 29 do mesmo mez se concedeu passagem ao alferes do quarto batalhão de fuzileiros João Carlos de Locio e Almeida para o corpo fixo do Ceará, a deste para aquelle batalhão ao alferes Caetano da Costa Araujo e Mello.

EXTERIOR.

CASA DOS COMMUNS DE INGLATERRA.

Exame da politica externa do governo.

Mr. Roebuck, tendo obtido a palavra para justificar a seguinte proposta que fizera. « Proponho que esta casa (a dos communs) declare que os principios pelos quaes a politica estrangeira do governo tem sido regulada, são calculados para manter a honra e dignidade da Inglaterra, e bem assim para preservar a paz entre este paiz e as nações extrangeiras nestes tempos de uma difficuldade sem exemplo, » disse que um governo constituido como o inglez, não podia mais desempenhar com honra os seus deveres, nem no interior, nem no exterior, desde que era condemnado por um ramo da legislatura; que em tal caso portanto, era do dever da casa dos communs, examinar por si mesma qual tinha sido a conducta do governo, e expressar a sua opinião sobre a mesma.

O orador disse, que concordava com a opinião enunciada por lord J. Russell de que nenhuma administração he obrigada a resignar por causa de uma mera resolução da casa dos lords, porém que como era nescessario que houvesse uma casa de lords e esta tinha expressado a sua opinião sobre uma questão relativa á politica externa do paiz, a qual reprovára a casa dos communs, devia declarar tambem, quaes são os sentimentos do povo inglez sobre esse mesmo ponto.

O orador depois de fazer varias considerações ácerca das relações existentes entre elle e o secretario dos negocios estrangeiros, passou finalmente, á examinar a politica externa seguida pelo mesmo, expressando-se da maneira seguinte:

Os principios da politica externa de qualquer governo, devem applicar-se á duas classes de casos; isto he, áquelles que dizem respeito aos direitos e injurias particulares; e áquelles que se referem aos interesses geraes, á dignidade e á honra do paiz. Quanto ás injurias e direitos individuaes relativamente as nações estrangeiras, creio que o alvo do nobre lord tem sido estender a protecção e o escudo da Inglaterra áquelles de seus filhos que são levados pelo commercio, pelo prazer, ou pela necessidade ás diversas regiões do globo; seu alvo tem sido estender sobre elles, tanto que o permittem os regulamentos das nações civilisadas, a grande egede da protecção ingleza para que ella os siga por toda a parte onde fôrem, quér á dispotica Russia, quér á livre America, quér a outro paiz embora seja grande, insignificante, ou quasi desembaraçado. (*Apoiados.*) Este creio que he o grande principio que tem dirigido o nobre lord em sua conducta relativamente aos subditos inglezes existentes em paizes estrangeiros. *Apoiados.*)

A respeito dos interesses da Inglaterra como nação, creio que a sua politica tem sido primeiro que tudo procurar e manter a paz do mundo. (*Apoiados*) não submettendo-se, ao despotismo (*Apoiados*); porém ensinando a todas as nações estrangeiras, com as quaes temos relações, que a Inglaterra, tanto quanto lhe permittirem as regras que regulam a communicação internacional, sempre empregará a fôrça moral do seu nome para manter o governo constitucional; para manter não a desordem, a violencia, ou a anarchia de uma parte, nem o dispotismo da outra (*Apoiados*); porém sim a paz, aconselhando estas mesmas nações a fazerem por meio de seus governos promptas, justas e opportunas concessões á illustração crescente de seus povos; declarando ao mesmo tempo a estes que o nosso poder phisico não será nunca empregado para coagir os seus governantes. Por esse emprego da influencia moral do paiz e do seu governo, convenceremos ao mundo de que somos amigos de todos aquelles que fazem esfôrços para adquerir o direito de se governarem por si mesmos. (*Apoiados.*) Se eu podesse suppôr que a casa dos communs, tomaria uma resolução em desapprovação deste principio, diria então que não somos o povo que o mundo até hoje tem crido que somos, ou a nação da qual tem emanado tudo quanto ha digno de respeito relativamente ao governo do homem por si mesmo. He sobre este principio que creio que o nobre lord tem obrado. (*Apoiados*), aos seus adversarios cumpre pois declarar qual he o principio antagonista desse que fica exposto. (*Apoiados estrondosos*). Porventura, não será possivel, seja-me permittido perguntar isso, haver neste paiz um ministro, o qual usando das fórmas do governo constitucional, empregue-as directamente em apoio do despotismo? Não será possivel haver um ministro, o qual allegando que não advoga a causa do despotismo, mas sim a da legitimidade, apoie tanto esta, que debaixo deste doce nome introduza uma cousa mais dura, e assegure a tyrannia na Europa? Creio, que esse principio antagonista, deve ser agora determinado. Creio, que a casa não tem meramente que decidir sobre a existencia ministerial dos honrados membros do actual gabinete; porém entre estes dous principios, ella deve dicidir se a Inglaterra deve declarar-se plenamente e sem ambiguidade em termos taes como estes: -- « Nós apoiamos o governo proprio; nós não desejamos ajudar ou assistir a anarchia, não procuramos fazer imposições a nenhuma nação, nem compellir os seus governadores a fazerem nenhumas concessões, porém por meio dessa influencia moral que de dia em dia vai crescendo na Europa, e tem já derribado varios thronos e derribará alguns que ainda existem, procuramos estender a paz e a civilisação, dizendo ás nações do mundo: « Sympathisamos com esses esforços que faz o homem para elevar-se na escala das nações, e para resistir, confiado em sua propria illustração que o habilita para governar-se por si mesmo, a essa tyrannia que debaixo do nome de legitimidade, tem sempre procurado esmagar nelle todos esses direitos que nós, como inglezes consideramos que nos são dados pela propria natureza. » (*Apoiados.*)

Tendo exposto o principio regulador da conducta do nobre lord, passrei agora a examinar, não cada acto individual de seu ministerio, pois isso seria impossivel, visto o longo tempo que se acha no poder, porém sim, os grandes acontecimentos que tem havido no mundo. Compararei em poucas palavras a politica que tem sido seguida pela Inglaterra, desde o anno de 1830, até o presente tempo com a que fôra seguida por esta mesma potencia desde 1790 até 1815.

Em 1789 teve lugar um grande acontecimento, a illustração crescente da Europa, insurgio-se contra os despotas da Europa; isto he, em 1789 rebentou a primeira revolução franceza Todo o resultado desta revolução dependia da Inglaterra; porém, infelizmente a Inglaterra sustentou os chamados governos legitimos que contra a mesma se ligaram. As consequencias desta politica pódem ser vistas, e pódem ser lidas nos mais terriveis conflictos que os annaes do genero humano nunca recordaram. Os campos da Europa foram allagados em sangue: e as riquezas foram dissipadas com uma prodigalidade de que não ha memoria em nenhum tempo e em nenhuma nação.

Desde 1789 até 1815. esteve dissolvida toda a harmonia entre as nações; os povos se dividiram em amigos e inimigos! as relações de todo o genero ficaram dependentes da força, e sómente aquelle que era mais poderoso no campo, tinha o direito de ser respeitado. O genero humano olhou horrorisado para a scena de devastação, de luta e confusão que se seguio; e não foi senão quando as exigencias de numerosas nações induziram-nas a reunir sua energia e forças para derribarem o poderoso Napoleão, que a paz foi restituida ao mundo. A legitimidade foi outra vez estabelecida na Europa; mas, um movimento constante contra ella não deixou nunca de animar todo o corpo do povo francez, até que finalmente, em 1830 o volcão rebentou e a legitimidade dos Borbões voou em pedaços carregada pelos ventos. He ao grande homem que se achava neste tempo á frente do gabinete inglez, que cabe a gloria de ter começado o novo principio que tem distinguido a politica do tempo presente. (*Apoiados.*) O duque Wellington, era quem se achava á frente do gabinete britanico, quando se decidio o grande conflicto entre a legitimidade e o povo. Elle conhecia melhor que ninguem, o grande conflicto que antes tivera lugar e de todos os homens era aquelle que por sua posição, capacidade e poder, estava mais habilitado para dizer. « Tomo sobre mim a responsabilidade de começar uma linha nova de politica. » Desde esse tempo até ao presente esta politica tem sido sempre seguida.

Como era de esperar, a revolução de frança causou grande excitamento na Europa. A Belgica e a Polonia, seguiram o seu exemplo. O governo inglez foi mudado, mas os sentimentos do povo inglez foram claramente expressados. Digam o que quizerem as nações continentaes, nós nos achavamos muito mais adiantados que elles na tactica do governo constitucional.

Nossa revolução teve lugar em 1640, e em virtude da grande experiencia que desde então tinhamos adquirido, não era improprio que dessemos ás nações do mundo, o exemplo de uma revolução pacifica. O povo de Inglaterra tirou á casa dos lords o poder de fazer a casa dos communs. A revolução de França, foi effeituada pelas barricadas; a nossa pelas resoluções desta casa. A primeira foi expressa por uma mudança de dignastia, a segunda por um acto do parlamento; mas, não obstante isso, ella foi completa, porquanto não mudou meramente a fórma do governo, porém mudou o proprio governo.

A primeira questão submettida ao nobre lord, foi a revolução da Belgica. Ao meu ver não ha na politica do nobre lord, um ponto que mais mereça a calma consideração desta casa, do que a previsão que elle manifestou nesta occasião. Se elle tivesse seguido o conselho de muitos dos individuos que o cercavam, teria previnido a divisão entre a Hollanda e a Belgica; porém, creio, que a consequencia de uma tal politica, teria sido uma guerra universal na Europa. Com effeito, se em 1818 a Belgica ainda se achassse debaixo do dominio da Hollanda, teria inteiramente acabado com essa desnatural alliança, lançando-se nos braços da França, a qual chamaria então sua amiga natural e alliada; mas as potencias do Norto interviriam em favor da Hollanda, e teriamos que ver reproduzidas as scenas que tiveram lugar desde 1790 até 1815. Portanto, se o nobre lord, não tivessse feito do poder de Inglaterra o uso que fez, esse poder teria sido uma fonte de desgraças e de miseria para o genero humano.

O orador passa depois a considerar uma resolução da casa dos lords e fazendo-o, contempla-se por um momento a posição peculiar em que se acha actualmente a Europa.

A resolução da casa dos lordes, diz elle contem tres partes, a Grecia que representa o despotismo da Europa, a França que representa uma necessidade particular, e o partido *protectionist* na Inglaterra, o qual combate o actual governo por causa de sua politica commercial. Na Grecia acho um monarcha vindo da Baviera, educado em uma pequena corte germanica com os sentimentos creados por essa educação e actualmente debaixo da inspiração da Russia e da Austria. Athenas tem sido com effeito o foco das mais baixas e mais miseraveis intrigas urdidas pela politica russa. A Russia tem sempre posta a mira em um mesmo objecto, Constantinopla; o seu designo he hoje tão claro quanto o fôra nos dias de Alexandre. A mesma influencia trabalha presentemente; a Russia he a grande inspiração do poder despotico da Europa, a Austria não he senão sua humilde serva e escrava; e mal pela França, a qual não obstante todas as suas gloriosas recordações, sujeitou-se finalmente á ser vassalla da Russia debaixo do nome de alliada. A França, que outr'ora levantou sua fronte contra esse poder do norte e que pouco faltou que o não destruisse, o que certamente teria feito se não fôra a Inglaterra, esquecendo-se de repente de quem fôra o grande principio de sua propria liberdade civil, de quem ajudára e favorecêra sua segunda revolução, lançou-se aos pés da Russia. Por que rasão obrou a França assim? Porque no momento em que essa occurrencia teve lugar, ella, não digo bem, o seu governo (*apoiados*) queria acabar com a constituição ultimamente organisada; porque o seu presidente cedendo á consideração de suas exigencias pessoaes e lisongeado pela esperança de poder fazer um insulto á Inglaterra, recebeu uma dotação das mãos de um partido que não representa o povo francez, que não representa os sentimentos francezes; das mãos de um punhado de homens reu-

FOLHETIM.

ENSAIO D'UM ROMANCE.

UMA ROSA NO DESERTO (*)

— Vês aquelle quadro com as violetas pintadas em um vaso: elle tem tido grande parte nisso; ao depois meus pobres pais, e a final a minha estrella. Volta-te de noite para o norte; e os teus olhos não verão mais a minha estrella: ella me ha abandonado. Ah! não tentes o meu segredo. — Eufrosina, esse teu segredo te extinguirá. Derrama-o no coração do teu melhor amigo.—Não... que he um delicto! — Um delito? He impossivel! Oh! tú deliras!

— Algum dia não era delicto, continuava Eufrosina, retrahindo uma sua ideia: elle nascia puro e santo em meu animo, como uma supplica, e alava-se ao Senhor, como um incenso de glorificação; mas o meu fado foi maior que eu.... E travando da mão a Carlos, diz-lhe: não exijas saber o segredo de quem delle vive. Falla-me de ti, Carlos, de ti, que és feliz.

— A felicidade não he planta que cresça sob'esta terra. Eu, Eufrosina, não sou feliz. — O' Deos! Nem elle, nem o meu Carlos he feliz? Ai! de mim desgraçada! Esta supposição era a ultima taboa de salvação no meu naufragio. Dize-me, Carlos, o que he que falta á tua felicidade? — O amor. Deos não faça nunca mentir para com a sua creatura a sentença do immortal Alighieri que disse:

« *Amor, que a nenhum amado amar perdoa.* »

Ah! Deos nunca te condemne ao tormento de amares, e não seres amada. Quanto o coração de homem póde dar á mulher, havia eu dado á minha! meu amor era um culto. Eu a amava, como o desterrado ama a patria, e ella.... Oh!....

E tal angustia se pintava no semblante de Carlos, que Eufrosina, cahindo-lhe da mão o livro, desmaiou com uma palidez mortal. Aos gritos de Carlos acodiram os criados. Ella entre viva e morta soltava um som harmonioso e patetico que dizia: Artur! Artur! Ao depois rompeo em copioso pranto, até que vencida de crucis espasmos, lançou grande copia de sangue pela bocca. Sobrevem-lhe um'alta febre: chamaram-se medicos; mas pouco aproveitaram. A enferma delirava assustadora e piedosamente ao mesmo tempo. As palavras que dirigia a Artur, eram cheias d'uma poesia que parecia não vir senão do céo: divagava horas inteiras. e da natureza fazia um'arpa para repetir os seus longos martirios. Carlos tornava-se mudo, pensativo e de vez em quando sombrio e carregado. A's vezes vencia nos circumstantes um religioso sentimento que os forçava a ajoelhar-se de redor do leito, e a murmurar por entre lagrimas: he santa, he santa: ao passo que nos descosidos discursos d'Eufrosina dominava o presagio da vizinha morte. — Acabado está o tormentoso sonho da minha vida: (delirava ella muitas vezes) d'aqui ha pouco serei restituida ao amplexo de meus pais, que me chamam? Porém *elle?* Ficará e le a chorar neste mundo? Não bastava pois uma victima?—

Depois de dez dias acalmou o delirio, desappareceu a febre; e os facultativos annunciaram a Eufrosina o restabelecimento da sua saúde. Entrou de facto em convalecença; e os que lhe assistiam, procuravam dar um novo e mais alegre curso ás suas ideias. Eufrosina ajudava esses piedosos disvellos: não fallava mais d'um passado que parecia querer apagar da memoria. Todos tiravam d'ahi grande satisfação, a todos parecia duas vezes salva; phyzica e moralmente curada.

Uma tarde estava Eufrosina arrimada ao braço de Carlos á sahida de casa. Este ia propondo agradaveis projectos de vida futura para ella. — Sim Eufrasina, dizia-lhe, tú deves dizer adeos a estes lugares tão tristes; deves voltar á sociedade que te espera. Eu não te deixarei, emquanto não attenderes á esta minha rogativa. — Crê-me, respondia Eufrosina, tudo para mim está acabado. — Tú queres despedaçar-me as entranhas. Os medicos... — Carlos, os medicos fallam, e o meu coração tambem falla; o meu coração he profeta. Eis, pois, não tratemos mais dessas cousas... Vês tú aquelle vergel, e aquell'arvore no fundo d'azinhaga? Muito desejo tenho de arrastrar-me esta tarde, até aquelle lugar. — E quem te veda de o fazer? Vamos até lá. — Mas.... ah! eu não tornarei: não poderei mais voltar exhausta de forças como estou. — Pois bem: replicava Carlos, sorrindo; eu te levarei, e trarei em meus braços, como quando te chamava minha filhinha.

Partiram para o fundo d'azinhaga. Eufrosina deixa-se cahir afadigada e quasi exangue ao pé d'arvore que indicára, O sol ia a pôr-se; o ar estava tepido, o céo limpidissimo. Eufrosina levanta os olhos ao firmamento, attenta largo tempo para o norte; e apertando a mão de Carlos diz -- descobres aquella estrella, que apenas se percebe? He a minha estrella que torna. Bemdito seja o nome do Senhor: soou a hora do meu resgate. Assenta-te, Carlos; eu te fallarei de mim e do meu segredo. Ao nascer, eu de certo trazia na frente o signal que consagra a victima. Deos me disse: tu viverás e caminharás sósinha sobre a terra; adora e soffre: e eu vivi só, não fui entendida de ninguem sobre a terra; calei-me, soffri e adorei. O meu coração estava cheio d'um affecto sublime e immortal; mas ninguem devia compartilha-lo commigo. Bem o disseste, Carlos. Deos nunca te condemne ao tormento d'amar, e não ser amado. Eu tenho tragado este tormento por longos annos, toda a minha vida, cada dia, cada hora. Levantei as mãos ao Senhor, e disse: seja feita a tua santa vontade. Podéra viver e gozar da felicidade de outrem: por muito tempo cri na tua; mas tu vieste estinguir esse ultimo luzeiro, que me descerrava as trevas do animo.

-- Celeste coração! Interrompe Carlos.

-- E tú amas sempre a tua esposa?

-- Sempre!

-- Oh! então não me resta senão o rogar ao céo por ti, rogar-lhe que te abrevie a dolorosa prova que te forre ao supplicio, que eu ha tanto tempo soffro. Carlos, eu tenho amado, como se póde amar na terra, talvez como se ama lá em cima nas estrellas; tenho amado a um homem..: mas não quizeram os destinos, que m'eu acompanhasse com elle na peregrinação terrestre, Eu vou espera-lo no céo. Meus labios não tem força para pronunciar o seu nome; mas tú o conheces, Carlos; tú lhe fallarás da sua Eufrosina, tú lhe contarás a minha ultima saudação de amor. Um beijo seu, talvez tivesse a virtude de restituir-me a vida que me foge; mas um beijo seu seria um delicto. Faze que elle venha pousar os seus labios sobre os meus, quando os meus despojos estiverem frios; então a morte me será chara, a terra leve aos meus ossos. Faze que elle deponha um molho de seus cabellos sobre o meu coração; e será esse o thesouro que em vão me tenho agourado por tantos annos. Aqui debaixo dest'arvore tenho passado o longo romance da minha vida: aqui tenho fallado e vivido, aqui tenho sido feliz com elle.

Eufrosina tira do seio uma medalha, e entregando-a a Carlos, accrescenta. -- Aqui acharás o nome que não posso dizer-te. -- Os labios de Eufrosina tornam-se brancos, a voz se lhe enfraquece, parece antes um echo: todos os seus membros se põe de um modo que não sejam mais perturbados; só os olhos lhe scintillam ainda com tal fogo, que parece verem-se-lhe abrir os céos.

-- Eufrosina, dizia Carlos soluçando, deixa esses pensamentos tão tristes....

-- E o que ha de mais triste que a vida? A morte he o amplexo d'alma para o Creador e para a eternidade. A morte he o fim d'uma prisão escura para as almas honestas: he o soar ao longe d'arpa tangida do vento; he o canto do cysne proximo a acabar.

— Eufrosina, a escuridade e o ar da noite fazem-te mal.... tú estás com febre.... Eufrosina, por piedade.... Vamos para casa.

-- Vês aquellas duas estrellas? Alli habitam meus pais. Amanhãa verás surgir no meio dellas outra estrella: volta-te para ella que te sorrirá piedosa.

-- Eufrosina, estás tão convulsa!..... Que suor frio o de tuas mãos!

-- Não te esqueça Artur.... Elle um dia recolher-te-ha.

-- Eufrosina, que he isso?....

-- Ah! quem me dera poder agora apertar estreitamente ao coração o quadro das minhas violetas! -- Vem.... e vê-lo-has....

-- Oh! Missolungios! Oh! heróes da moderna Grecia.

-- Eufrosina!.... -- Oh! minha mãi perdoa-me; eu ao nascer matei-te. -- Eufrosina!.... quasi desesperado grita Carlos.

-- Carlos! Carlos! Carlos! Lá em cima nas estrellas viviremos juntos.... E cahe nos braços de Carlos.

Aos grites deste correm os criados com fachos; e acham Eufrosina morta .... Carlos na mais horrivel consternação chega-se a uma das luzes; olha para a medalha.... Era o seu retracto .... — Ai! de mim cego, estulto, miseravel! Eu a matei, esclama Carlos com medonho brado, e cahe por terra como morto.

A uma igreja que a mesma Eufrosina mandára edificar, foi levado o seu corpo. Anna e Carlos pegavam na fimbria do panno mortuario. Antes de ser sepultada, descobriram-lhe o rosto.... o cherubim dormia. Carlos imprimio um beijo em seus labios, e poz uma trança de seus cabellos sobre o seu coração. — Morta! Morta! repetia como um louco o desgraçado Carlos, soluçando e batendo na testa. — Sim está morta, accrescentava, desfeita em pranto a pobre Anna: e morta de amor por um Artur que ninguem conhece.

Chorai, o virgens, que suspiraes de amor: lamentai o ternissimo coração, o espirito poetico, o animo fortemente sensivel da misera Eufrosina.

FIM.

(*) *Vid Diario n.* 196.

DATA INCORRETA

nidos para um fim especial, a elevação do monarcha legitimo, e de um outro punhado que debaixo do pretexto e do nome prostituido de ordem, esforçam-se por manter sua propria existencia ministerial, e apoia o partido monarchico que quer reduzir a França ao seu primitivo estado.

O orador faz diversas considerações ácerca da ignorancia obstinada do povo inglez relativamente aos negocios estrangeiros ; menciona as exigencias insolentes feitas á Turquia pela Russia e pela Austria para a entrega dos refugiados hungaros, e bem assim a apparição da esquadra ingleza nos Dardanellos, para a sustentação dos direitos das nações independentes.

Tratando depois do caso especifico das reclamações feitas pela Inglaterra á Grecia, o orador nega que houvesse nellas nada que fosse contrario ao direito das gentes, o qual na opinião do mesmo não he outra cousa mais que um systema de moralidade geral, cujas regras sendo um tanto vagas, não pódem ser determinadas se não pelos habitos dos diversos povos, isto he, do mundo civilisado.

Examinando a maneira pela qual esse direito tem sido entendido pelos tres povos que elle considera á frente de toda a civilisação do mundo, isto he, o francez, o americano e o inglez, o orador expressa-se da maneira seguinte :

Em 1831 uma esquadra franceza appareceu no Tejo para exigir a reparação de uma injuria feita a um subdito francez debaixo do reinado de D. Miguel. Os pobres portuguezes pediram a mediação da Inglaterra, a qual foi offerecida á França, porém esta a recusou. A esquadra franceza entrou no Tejo, aprisionou os navios dos Portuguezes, ameaçou bombardear a cidade, e houve sangue derramado. A França queixava-se de que um seu subdito tinha sido sujeitado a uma prisão rigorosa por uma ligeira offensa, e exigia não sómente que fosse posto em liberdade, senão tambem que a sentença dada contra elle fosse revogada, e que o juiz que o sentenciara foesse demittida. Nós temos por tanto o direito de dizer a França « Lembrai-vos que no tempo do nosso charo Aberdeen (*risadas*), quando Luiz Filippe com a cabeça cercada de louros ainda frescos, collocado entre a legitimidade e o republicanismo, tinha a melhor opportunidade de governar o genero humano, porém sacrificou-a á baixas personalidades, vós exigistes que o juiz que condemnára um subdito francez, accusado de crime politico, fosse demittido, que a sentença dada contra o mesmo fosse revogada e que esse individuo fosse rehabilitado.

Em 1842 o governo francez imaginou que alguma injuria tinha sido feita a um seu subdito residente em S.-Salvador no valor de 1,000 dollars, immediatamente um navio de guerra francez partio para alli, e intimou aos pobres habitantes do lugar que pagassem os 1,000 dollars, pois do contrario bombardearia a cidade, e como esta exigencia não fosse satisfeita, o consul francez retirou-se para bordo do navio, bloqueou a embocadura do rio e os pobres habitantes de S.-Salvador fóram obrigados á pagar 1,000 dollars mais além dos da primeira exigencia.

Como procedeu a França para com o Mexico ? « Oh ! exclamou ella, nossos subditos teem sido maltratados, uma manufactura a elles pertencente *foi destruida pela canalha*, he pois preciso que seja immediatamente paga.» Ella recusou todas as propostas de mediação e exigio o pagamento immediato, e porque este foi recusado, bombardeou a cidade.

A França diz que atacámos uma nação fraca, ora o que fez ella nas costas occidentaes da Africa ? Em 1844 a colonnia franceza do Senegal imaginou-se injuriada por alguns dos Aborigenes ; immediatamente o governo francez enviou um navio de guerra áquelle rio, e duas villas fóram atacadas, e seus habitantes obrigados á pagar o que delles se exigio.

Para as grandes nações um bloqueio equivale a uma declaração de guerra ; porém para uma nação fraca, a instituição de um bloqueio he realmente um procedimento misericordioso.

Passarei agora ao exemplo dado pelos Estados-Unidos da America, cujo povo he tão commercial como o nosso, e ama por conseguinte a paz, tanto quanto nós o amamos.

Em 1814 ou 1815, quando ainda estavamos em guerra com elles, o navio inglez *Carnation* avistando um barco americano fóra dos Açores, perseguio-o e aprisionou-o debaixo das baterias de Faial. Os Estados-Unidos não querendo perder o seu navio, fizeram a sua reclamação, mas a quem ? á Inglaterra ? não, porisso que ella estava em guerra com elles, e tinha o direito de aprisionar seus navios. Elles enviaram a sua reclamação ao governo de Portugal, o qual respondendo que nada tinha com a captura do navio, pois fóra feita contra a sua vontade, os Estados-Unidos retorquiram-lhe « Sabemos que a captura foi feita contra a vossa vontade, mas isso não obstante deveis pagar-nos o seu valor.» Portugal não quiz pagar a somma exigida, porém presentemente navios de guerra estão chegando do outro lado do Atlantico para obriga-lo a isso, e talvez que no momento em que fallo o Tejo esteja bloqueiado por esta causa.

Os empregados da alfandega de Portugal julgaram conveniente remover um navio americano, denominado *General Brooks* de um para outro porto, mas no transito elle naufragou, e logo outra reclamação foi feita ao governo portuguez.

Murat que foi por algum tempo rei de Napoles, com quanto julgado usurpador pelos legitimistas da Europa, apoderou-se de alguns objectos pertencentes a cidadãos americanos, e tendo-os applicado a seus fins particulares, foi depois expulso do throno e espingardeado ; mas isso não obstante, os Estados Unidos enviaram uma reclamação a Napoles, e com quanto o governo restaurado desse paiz allegasse que era um governo legitimo, e como tal irresponsavel pelos actos de um usurpador que fóra expulso e espingardeado, os americanos responderam-lhe que nada tinham com isso, e queriam ser pagos, o que comeffeito teve lugar, porquanto elles ameaçaram enviar uma esquadra a Napoles.

Porque rasão não clamaram os Srs. opposicionistas, quando taes factos tiveram lugar ? Porque rasão guardaram silencio quando Vera-Cruz foi bombardeada, e quando a França enviou os seus exercitos para se poderar dos territorios de Marrocos? Seria porque não concordava com suas idéas fazer queixas sobre estes pontos ? A Inglaterra tem procedido do mesmo modo que as outras nações. Em 1831 quando o parlamento ainda se achava reunido, um esquadrão inglez foi enviado a Portugal para exigir satisfação pelas injurias que alguns subditos britanicos soffreram de D. Miguel. Essa satisfação foi denegada, mas as hostilidades começaram logo, e então um arranjamento satisfactorio foi concluido.

O orador passando a tratar das desavenças entre a Inglaterra e a Grecia, menciona as rasões de queixas que a primeira destas potencias tinha contra a segunda, mostra que o procedimento do governo inglez não desconcordava em nada do que tiveram os Estados-Unidos e a França em circumstancias analogas, e conclue o seu discurso, fazendo um exame minuncioso das particularidades das transacções que tiveram lugar em Athenas, entre Mr. Gros e Mr. Wise, e bem asism das que tiveram lugar em Londres entre lord Palmerston e Mr. Drouyn de Lhuys, declarando finalmente que espera que a casa approvará a proposta por elle feita.

(*Continuar-se-ha.*)

Repartição da policia.

PARTE DO DIA 2 DE SETEMBRO DE 1850

Fóram presos : á ordem do subdelegado da freguezia de S.-Frei-Pedro-Gonçalves do Recife, Manoel José Simões, José Francisco de Souza e Galdino do Rego e Sá, para correcção : á ordem do subdelegado da freguezia de S.-Antonio, o preto Graciano escravo, por ebrio : e á do subdelegado da freguezia da Bôa-Vista, Romão Antonio da Costa, para correcção.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 . . . . . 2:705,432

Descarregam hoje 3 de setembro.

Brigue -- *Amanda* -- mercadorias

Brigue -- *Loper* -- farinha e bolaxinha.

Sumaca -- *Flor-de-Angelim* -- mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 2	2:474,436
Diversas provincias	230,967
	2:705,403

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 2 122,516

RENDIMENTO NO MEZ DE AGOSTO DE 1850

Fóros de terrenos de marinha	105,808
Laudemios	380,000
Siza dos bens de raiz	7:184,664
Novos direitos e de chancellaria	473,176
Dizima da chancellaria	414,776
Legitimações	24,000
Sello fixo e proporcional	3:681,820
Premios dos depositos publicos	123,202
Emolumentos de certidões	7,480
Multa de 3 por cento	7,122
Imposto de lojas e casas de descontos	4:880,190
Dito de modas	120,000
Dito de barcos do interior	38,400
Taxas de escravos	308,000
Rs.	17:748,638

Recebedoria, 31 de agosto de 1850. — No impedimento do escrivão, o primeiro escripturario, *João Rodrigues de Miranda.*

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2 . . . . . . 1:856,174

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 2.

Rio-de-Janeiro -- 10 dias, patacho nacional *Valente*, de 130 toneladas, mestre Francisco Nicolão de Araujo, equipagem 12, carga varios generos ; a Novaes & Companhia. Passageiros, o Brasileiro Francisco Ludgero da Paz e 1 escravo.

Assú -- 22 dias, brigue nacional *Feliz-Destino*, de 199 toneladas, capitão Antonio Martins Dias, equipagem 13, carga sal e palha ; a Pedro Dias dos Santos.

Navio sahido no mesmo dia.

Portos do norte -- Paquete de vapor *Pernambucana*, commandante Otten. Além dos passageiros que trouxe dos portos do sul para os do norte leva a seu bordo : para Parahiba, Francisco José de Magalhães Bastos : para o Maranhão, o despenseiro d'Armada Leandro José Vellasco, Eduardo Delmotte e 1 recruta : para o Pará, 2 recrutas.

Observação.

O brigue francez *Cesar*, que se destinou para o Havre, na sua sahida, tendo acalmado o vento, veio ter proximo a fortaleza do Brum, sendo soccorrido pôde-se livrar do maior perigo.

Declarações.

-- De ordem S. Exc. o Sr. presidente da provincia, o Sr. director faz saber a quem convier, que tendo vagado a cadeira de primeiras letras do sexo mascolino de Fóra-de-Portas, por jubilação do seu proprietario ; e o substituto as cadeiras de primeiras letras desta cidade, a quem competia o provimento, em virtude do art. 9 cap. 1 da lei provincial n. 43 de 10 de junho de 1837, havendo renunciado esse seu direito, esta posta á concurso a dita cadeira, com o prazo de 60 dias, marcados do dia 29 do corrente.

Secretaria do lyceu, 28 de agosto de 1850. --*Januario Alexandrino da Silva Rabello Caneca*, professor de dezenho e secretario .

-- Por não apparecer oppositor á cadeira de primeiras lettras para o sexo mascolino da povoação de Ingazeira, cujo concurso devêra ter lugar no dia 27 do corrente, o Sr. director do lyceu, em virtude das ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que a referida cadeira esta novamente a concurso com o prazo de 60 dias, contados do dia 3 de setembro proximo futuro. Secretaria do lyceu 30 de agosto de 1850. -- *Januario Alexandrino da Silva Rabello Caneca*, professor de desenho e secretario.

-- Devendo, em virtude da ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, datada de 31 do mez proximo passado, serem enviados para á provincia do Rio-Grande do Sul um caixão grande e um pequeno, contendo cadernos e papeis pertencentes ao 6.º batalhão de caçadores, os quaes se acham no arsenal de guerra, convida em consequencia o inspector do arsenal de marinha aos mestres das embarcações mercantis, que se destinem áquella provincia, e quizerem transportar a frete os ditos caixões, a se entenderem com elle, afim de tratarem convenientemente.

CONSULADO DE PORTUGAL EM PERNAMBUCO.

Joaquim Baptista Moreira, bacharel formado em direito, cavalleiro na ordem de Christo, e consul de Portugal em Pernambuco, por S. M. Fidelissima a Sra. D. Maria II. que Deos Guarde &c.

Faço saber á todos os meus compatriotas, residentes nesta cidade e provincia, que por ordem superior, que me foi transmittida e especialmente recommendada, para o fim de se poder dar o conveniente cumprimento as disposições sobre estatistica, e outras, se decem apresentar neste consulado todos os subditos portuguezes, que, tendo aqui fixado a sua moradia, ainda se não houverem nelle matriculado, como lhe cumpre, não só para a devida regularidade, mas para que assim se possa mais promptamente dar a compativel proteção deste consulado.

Convidando, pois, os meus compatriotas, ao cumprimento deste dever, no mais breve espaço de tempo, lhes lembro tambem por esta occasião o dever que igualmente tem de se munirem dos respectivos titulos de residencia, na fórma dos regulamentos policiaes deste imperio, para se livrarem dos embaraços que lhes póde causar a falta delles, e melhor e mais perfeitamente terem o direito á competente garantia das autoridades brasileiras, e ás respectivas isempções como estrangeiros.

Consulado de Portugal em Pernambuco, aos 17 de julho de 1850. -- *Joaquim Baptista Moreira*, consul.

BRITISH CONSULATE PERNAMBUCO.

The subjects of Her Britanic Majesty residents here, being duly qualified under the act. 6 Geo: 4.º cap. 87, are invited to a general meeting on matters in said act provided for, to be held on Monday the 9.th Sep' next at noon at this consulate. Pernambuco, 30 August 1850. -- *Hy. Christophers*, vice-consul.

CONSULADO BRITANNICO EM PERNAMBUCO

Os subditos de Sua Magestade Britannica aqui residentes, que se acham qualificados debaixo do acto 6 Jorge 4 cap. 87 são convidados para um ajuntamento geral por negocios no dito acto designados, a ter lugar segunda-feira, 9 de setembro proximo, ao meio-dia, neste consulado. Pernambuco, 30 de agosto de 1850. -- *Hy. Christophers*, vice-consul.

Theatro de S. Isabel.

17.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado, 7 de setembro de 1850.

Anniversario feliz da independencia do Brasil. Festa nacional.

Logo que o Exm. Sr. presidente da provincia tenha assomado á tribuna, a orchestra executará uma brilhante ouvertura, depois da qual abrir-se-ha a scena, e perante a effigie de S. M. Imperial a companhia dramatica cantará

O HYMNO NACIONAL.

Seguindo-se a representação do drama em 5 actos, ornado de musica

D. CEZAR DE BAZAN.

PERSONAGENS.

Carlos II, rei de Hespanha, A. M. da Costa.
D. Cezar de Bazan, G. F. de Oliveira.
D. José de Santaram, S. F. Meira.
O marquez de Montefiore, R. J. d'Araujo.
Maritana, Joanna Januaria.
A marqueza de Montefiore, Rita T. da Gama.
Um capitão, Sebastião A. de Miranda.
Um alcaide, J. M. de Almeida Cabral.
Um magistrado, J. D. Coimbra.
Um barqueiro, P. B. de Santa Rosa.
Lasarilho, J. J. Pereira.
Fidalgos, povo, soldados, etc., etc.

A acção passa-se em Madrid, no reinado de Carlos II.

Os bilhetes de platéa achar-se-hão á venda no dia do espectaculo no lugar do costume.

Theatro de S.-Francisco.

Grande galeria optica.

BELLAS ARTES.

O director faz ver ao respeitavel publico, que no dia 7 do corrente impreterivelmente será o dia d'abertura desta galeria, para intretenimento das pessoas que se quizerem divertir.

Publicação litteraria.

Aos amigos das lettras

Sahio á luz a preciosa lição academica sobre a pena de morte, ditada da cadeira de Pisa pelo eximio professor Carmignani, o primeiro criminalista da Europa, vertida do italiano em portuguez, obra que interessa a todo mundo.

Para prova do seu grande merito basta saber-se, que achando-se em Pisa por motivo de molestia o grande philosopho francez Jouffroy, e tendo assistido á lição de Carmignani sobre a origem e titulo do direito de punir, mostrou-lhe summo desejo de o ouvir a respeito da tão debatida pena de morte : ao que annuio o egregio professor, marcando dia para esse desempenho. Mas tão antecipado e numeroso foi o concurso de ouvintes, que Jouffroy não pôde entrar n'aula !

Vende-se em Santo Antonio na loja de livros da esquina do Collegio, e na Boa-Vista na botica do Sr. Gameiro. Preço 2,000 rs. cada exemplar.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio-de-Janeiro, com muita brevidade, segue a escuna *Europista* : para carga e passageiros trata-se com a Viuva Gaudino & Filho : pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

-- Para Parahiba sahe por toda esta semana o hiate nacional *Espadarte*, forrado de cobre : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, trate na rua do Amorim, numero 36.

Barcaça.

Vende-se uma barcaça nova, com todos os apparelhos, prompta a seguir viagem, por preço commodo : para ver, no caes do Ramos, e para tratar, na rua do Crespo, n. 13.

-- Vendem-se tres barcaças, sendo uma dellas da primeira viagem, bem construidas e boas de vellas, as quaes se acham bem apparelhadas promptas a seguir viagem para qualquer porto, sendo uma de 35 caixas, outra de 20 e outra de 18, as quaes se vendem por commodos preços, não só a dinheiro, como a prazo com boas firmas, e mesmo se troca a troco de escravos, ou de alguma casa nesta praça, os pretendentes poderão ir ve-las no Forte-do-Mattos junto ao trapiche do algodão, onde se acham fundeadas : a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 54.

Leilão.

-- Schafheitlin & Tobler farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um esplendido sortimento de fazendas de todas as qualidades, e as mais proprias do mercado : terça-feira, 3 de setembro, ás 10 horas em ponto, no seu armazem, rua da Cruz.

-- F. H. Luttkens fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um esplendido sortimento de metaes, ferragens e miudezas, á saber : de metaes -- ferro inglez chato, chumbo em lençol e de munição ; de ferragens -- faccas e garfos de muitas qualidades, faccas de ponta, ditas de sapateiro e cabo leve, limas inglezas e allemães, serrotes, navalhas, canivetes' arame fino de latão, chaleiras, panellas, pregos de ferro de varias qualidades e varrumas ; de miudezas -- bandejas pintadas, espelhos de gaveta, botões diversos, colxetes, pennas d'aço, etc. : quarta-feira, 4 de setembro, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Trapiche-Novo.

-- Adamson Howie & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um completo sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado : quinta-feira, 5 do corrente, ás 10 horas, no seu armazem, rua do Trapiche-Novo.

Avisos diversos.

-- No dia 7 do corrente sahirá á luz A IMPRENSA, jornal politico e social, destinado á sustentar os principios do partido liberal desta provincia. Publica-se na typographia nacional, que se acha nos segundo e terceiro andares da casa n. 5 da rua Direita, e assigna-se na mesma typographia a 3,000 rs. por trimestre, 6,000 rs. por semestre e 12,000 rs. annualmente (adiantados). O jornal, como se vê pela indicação de sua natureza, be tambem commercial e noticioso ; aceita gratuitamente todos os artigos que tiverem immediata ligação com seus principios, e interessarem ao publico. Publica-se diariamente, e com o mesmo formato do *Diario Novo.*

-- Anna Joaquina da Conceição, viuva, que ficou por fallecimento de seu marido João Gualberto de Souza, vendo um annuncio no *Diario* n. 196, o qual diz ir á praça uma sua escrava velha de nome Joanna, que lhe tocou em partilha por fallecimento de seu finado marido, vem por meio deste declarar ao respeitavel publico que protesta e tem de protestar contra semelhante praça, pois a julga nulla, e de nenhum effeito, pois seus bens não estão sujeitos a divida de seu genro, hoje fallido.

= José Maria de Amorim administrador de sua filha menor Guilhermina Umbelina da Boa Hora Amorim, lendo um annuncio no *Diario* n. 196, o qual diz ir á praça uma escrava de nome Juliana, pertencente a mesma sua filha por dadiva que lhe fez sua avó; como consta do papel de doação feita, a mesma declara que, como fiel administrador da mesma sua filha, tem de protestar sobre semelhante praça, pois a dita escrava não he sua e sim de sua filha.

-- Jeronymo Ignacio Valadão, Portuguez, sua mulher Antonia da Trindade, Brasileira, seus filhos Clara, Angela, Cosma, Maria, João, Antonio, Cosme, e Damião, e seus sobrinhos Francisco Ignacio e Manoel José da Costa retiram-se para Mossamedes

-- Aluga-se a casa do sobrado, n. 12, da rua do Aragão, com dous andares de bons commodos, quintal com serventia para a rua do Tambiá, boa cacimba, estribaria, cocheira para tres ou quatro carros : a tratar na botica da praça da Boa-Vista, n. 6.

-- O abaixo assignado faz sciente ao Sr. arrematante do imposto de agoas-ardentes de producção brasileira, que desde a data do presente annuncio deixou de vender. Boa-Vista, 1 de setembro de 1850. -- *João Guilherme Dias.*

-- Aluga-se por modico preço uma casa com commodos para grande familia, com cacimba, um pequeno sitio com capim para um cavallo, no lugar denominado Santaninha ou Sant'Anna de Dentro : a fallar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, ou na rua de Apollo, n. 20, com Antonio de Moraes Gomes Ferrreira.

-- A 29 do passado desappareceu uma preta crioula, de nome Cicillia, de 24 a 26 annos, rosto liso, bem desembaraçada ; levou vestido de xita roxa com palmas encarnadas e panno da Costa : quem della tiver noticia, queira leva-la á rua da Praia de Santa-Rita, n. 25 ou 43, que será recompensado.

-- Da-se dinheiro em pequenas porções ou mesmo grandes, sobre penhores de ouro ou prata : na rua do Queimado, n. 37, se dirá.

-- Offerece-se uma senhora casada para ama de qualquer casa : na rua do Queimado, n. 37, se dirá.

-- Pede-se a quem achar um papel de musica de uma canção franceza, perdida na noite de sabbado 31 do mez passado, desde o Manguinho até a ponte do Recife : queira ter a bondade de o entregar defronte do Trapixe-Novo, primeiro andar, casa n. 6, onde receberá gratificação querendo.

-- Precisa-se de um amassador, preferindo-se que venda tambem pão na rua : na padaria da rua do Rozario larga, n. 48.

-- Antonio Ribeiro da Costa Porto e Augusto Cezar de Abreu Magalhães, subditos portuguezes, retiram-se para fóra do imperio.

-- Para praça ou para o matto offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro : quem o pretender, annuncie.

-- Pergunta-se a quem interessar, em quanto importa a efferição de duas medidas de folhas novas, para a venda de azeite de carrapato na rua : assim como, se se póde afferir e rever ditas medidas, tudo no mesmo continente, exigindo da parte 2,000 rs.

Sociedade Apollinea,

A commissão administrativa reune-se hoje para approvar os convidados para a partida de 14 do corrente, devendo as propostas serem remettidas até ás 6 horas da tarde, na casa das respectivas sessões.

-- Quem quizer comprar uma machina de lavar roupa, annuncie.

-- Precisa-se de um caixeiro para loja de miudezas, o qual tenha alguma pratica : na rua larga do Rozario, n. 35, se dirá quem precisa.

--Roga-se ao Sr. juiz dos feitos da fazenda se o annuncio inserto no *Diario* n. 196, de segunda-feira, 2 do corrente, entende-se com Bernardo Ferreira Loureiro, sobrinho do fallecido Dr. Bernardo Luiz Ferreira, por essa pessoa nada tem, por hora, com a senhora fazenda e nem possue loja de qualidade alguma.

-- Francisco Alves Cardozo, em qualidade de administrador de sua mulher, Joanna Joaquina Vianna, previne ao respeitavel publico que ninguem contrate com sua sogra, D. Maria Joaquina Vianna, a respeito dos bens que a mesma possue ; pois que o annunciante protesta de fazer anullar em tempo competente toda e qualquer venda, ou transacção que a dita sua sogra fizer : e para que se não allegue depois a ignorancia, faz o annunciante a presente declaração.

-- O abaixo assignado faz ver ao Sr. arrematante de agoardente de producção brasileira, que nunca vendeu e nem vende tal genero na sua venda da rua da Cadeia do Recife, n. 25. *Manoel José do Nascimento e Silva.*

-- Precisa-se alugar um sitio na freguezia da Varzea, ou para cima do dito lugar, com tanto que seja de boa morada, e tenha casa para grande familia, bom banho e fruteiras : na rua Formosa, n. 6, ou annuncie.

--Antonio Correia, subdito portuguez, retira-se para Mossamedes, levando em sua companhia uma criada de nome Maria do Sacramento.

-- Os Srs. A. A. de S. R., e J. N. F. de M. ; tenham a bondade de apparecer no Aterro-da-Boa-Vista, n. 54, taberna, a negocio que não ignoram.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de venda, e que dê fiador a sua conducta : dá-se bom ordenado : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 24.

-- Roga-se a todas as pessoas que estão devendo contas antigas na rua da Cadeia do Recife, n. 25, defronte do becco largo, de irem ou mandarem pagar seus debitos até o fim do corrente mez de setembro : isto para evitar despezas, pois o não fazendo se usará de outros meios.

-- No dia 24 de agosto ultimo, appareceram no engenho Pintos, vindos pela estrada de S.-Antão, um quartão, um poldro e duas egoas : seu dono dirija-se ao mesmo engenho para os receber, ficando, porém, certo de que se não responde por qualquer extravio que elles possam ter.

-- Offerece-se um rapaz brasileiro de 18 annos, para caixeiro de loja, ou outra qualquer arrumação : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a travessa do Rozario, n. 2, loja de encadernação.

-- O abaixo assignado faz ver ao Sr. arrematante do imposto de agoas-ardentes de producção brasileira, que desde o dia 31 de agosto proximo passado deixou de vender taes generos em sua taberna, na rua do Encantamento, n. 10. -- *Manoel José de Oliveira.*

-- A abaixo assignada, viuva do fallecido Joaquim José Tavares, declara ao respeitavel publico, que ninguem compre a escrava Feliciana, crioula, a qual foi dada em doação a sua neta Olimpia Olindina de Mattos Varejão, filha do tenente-coronel Ignacio Francisco de Mattos Varejão, cujo papel de doação foi passado em 5 de abril de 1838.

Libania Maria de Souza Tavares.

A Revista Theatral.

Este periodico, que foi annunciado a sua apparição no dia de sabbado passado, não pôde ter lugar por inconvenientes imprevistos da typographia, sahirá porém hoje, e estará á venda na praça da Independencia, n. 12, loja de encadernador.

-- Deseja-se saber se existe nesta provincia Anna Thereza das Dores, que foi casada com o fallecido José Soares de Brito, ou parentes da mesma, a negocio de seu interesse : no pateo da Soledade, n. 8.

-- Domingos José de Amorim e Semião Pinto Victorino retiram-se para fóra do imperio, levando o ultimo um criado.

-- Bernardo Rodrigues Gramoso e Costa, Joaquim da Costa Vieira, Manoel Gomes Loureiro, José Gomes Loureiro & Irmão, José Fernandes Ferreira, Silva & Beirão, João Francisco de Souza, Bernardino de Souza Pinto e Domingos José da Silva Amorim, moradores no Recife, scientificam que deixaram de vender espiritos de producção brasileira, desde o dia primeiro do corrente.

-- Precisa-se alugar uma ama secca de bons costumes, e que seja excellente cozinheira, para uma casa de pouca familia. Dirigir-se á rua da Trincheiras, n. 19

-- A quem lhe faltar um quartão, dirija-se á ilha do Nogueira á fallar com o rendeiro da mesma Manoel Francisco Cardoso, que dando os signaes certos, e pagando a despeza que tem feito o entregará.

-- Precisa-se de 900,000 rs. pelo prazo de 18 mezes, pagando-se o premio de dous por cento, o qual será pago mensalmente, sobre hypotheca em uma fazenda de gado, e 10 ou mais escravos, bens estes livres e desembaraçados, e se maior garantia for preciso dar-se-ha a firma de um proprietario estabelecido nesta praça.

-- José Alves da Costa deixou de vender espiritos de producção brasileira desde o dia 31 de agosto nas suas tabernas, rua das Cruzes, n. 25, e rua Velha, n. 106.

-- O abaixo assignado faz sciente a todas as pessoas que teem penhores em seu poder, que os deve tirar no prazo de quinze dias, contados da data deste em diante : isto se faz para que se não chamem a ignorancia ; do contrario, ficarão como vendidos, pois basta de contemplações. Recife, 2 de setembro de 1850. -- *Francisco Vieira de Carvalho.*

-- No dia 4 de setembro se ha de arrematar em praça publica do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara um sobrado de tres andares e sotão da rua do Torres do bairro do Recife, pelo valor de 10:000,000 rs., cujo sobrado foi do fallecido padre Domingos Germano Affonso Regueira, e vai á praça a requerimento do testamenteiro, para cumprir o testamento.

-- No dia 3 de setembro as 4 horas da tarde, a porta do Sr. doutor juiz de direito do civel da primeira vara, na rua das Flores, irá a praça da venda uma casa terrea em Fóra de Portas, rua do Arial de Nossa Senhora do Pilar, por execução de João Francisco Teixeira, contra a irmandade de San-Tiago.

— No dia 4 do corrente, pelas 4 horas da tarde, á porta do Sr. Dr. juiz do civel da segunda vara, na rua Nova, se hão de arrematar dous escravos e uma negra : quem os pretender compareça que he a ultima praça.

-- José Corrêa Nunes portuguez, retira-se para fóra do imperio.

— Matheus Ferreira Franco, Portuguez, retira-se para fóra do imperio.

--A requerimento do doutor procurador fiscal da fazenda provincial, em o dia 3 de setembro, se arrematarão os seguintes livros.

Seis ordenações do Reino, a 12,000 rs. ; 72,000 rs. ; 7 obras de Lis Teixeira sobre direito civil, a 12,800 rs., 89,600 rs. ; 5 ditas de Ortolam legislação penal, comprada a 5,000 rs., 25,000 rs ; 35 ditas, segundos cantos de Dias a 2,000 rs., 70,000 rs. ; 7 ditas, livrarias classicas portuguezas a 8,400 rs., 58,800 rs. ; uma dita, collecção de legislação portugueza por 108,000 rs. ; 4 ditas repertorio de Fernandes Thomaz a 6,800 rs. 940 rs. ; 54 ditas de burros de Salustio a 948,600 rs., 48,600 rs. ; 6 ditas conselheiro do povo a 3,500 rs. 21,000 ; 30 ditas Romin codigo penal a 2,000 rs, 60,000 rs. ; 14 ditas de Chauviou a 20,000 rs., 280,000 rs. ; 410 ditas direito natural do Autran a 1,500 rs., 643,000 rs. ; 200 ditas de Ortalam a 1.000 rs., 2008 rs. ; 100 ditas philosophia de Cousin em portuguerz 600 rs., 60,000 rs. ; 70 ditas lições criminaes a 2,000 rs., 140,000 rs. ; 200 ditas grammatica de Salvador a 200 rs., 40,000 rs. ; uma dita de Malvina por Madame Colem por 3,800 rs Os quaes tocarão em partilhas, a mesma fazenda no inventario dos bens deixados pelo finado bacharel Bernardo José Vieira Coutinho.

— Firmino de Alcantara Guimarães, subdito portuguez, retira-se para Mossamedes.

Fabrica de obras de folha de flandres, rua Nova, n. 38, defronte da Conceição.

Nesta bem acreditada fabrica ha continuadamente um completo sortimento de obras de folha, bem como bacias, banheiros, bahús de todos os tamanhos, objectos de serviço domestico e para cozinha, bem como se fazem todas as obras por preço commodo, e com perfeição.

Latoeiro.

José Baptista Braga, artista latoeiro bem conhecido pela perfeição das obras de sua arte, tem a honra de participar a seus freguezes, e particularmente aos senhores de engenho, que reside na rua Nova, n. 38, onde tem um completo sortimento de obras de latão, e faz qualquer obra de concerto ou construcção de alambique, assentamentos para engenho, bem como outras muitas obras consernentes ao seu officio ; para o que póde ser procurado a toda hora do dia, em dita sua casa.

-- Desappareceu, no dia 20 de agosto proximo passado, ás 5 horas da tarde, um escravo de nome José, de nação Congo, de 25 annos pouco mais ou menos, altura regular, cheio do corpo, pernas grossas, falla bem desembaraçada, sem barba, tendo apenas poucos cabellos nas faces ; tendo o dedo de um dos pés, vizinho ao minimo, mais curto que este ; levou camisa nova de algodãozinho e calça de algodão azul trançado : quem o pegar, leve-o á rua da Aurora, n. 48, que será generosamente recompensado.

-- Pede-se a Illm. Sra. D. Antonia Florinda Pessoa de Mello, mulher do fallecido tenente-coronel José do Rego Barros, que quanto antes faça as subpartilhas, pois a escrava Barbara, que a inventariante requereu ao Sr. Dr. juiz do orphãos para ser avaliada em menos preço, anda vendendo fazendas, como se póde provar, com o que póde apanhar alguma maligna, e os herdeiros perderem-na ; por conseguinte, as subpartilhas quanto antes -- *Um dos herdeiros.*

-- Quem quizer comprar, ou alugar a casa terrea n. 28, no desterro de S.-Thereza da cidade de Olinda, dirija-se á rua de S.-Cecilia, n. 23.

-- Aluga-se, annualmente uma casa de sobrado na rua da União, que accommoda duas familias, e tem vista para a barra : a tratar na rua da Aurora, n. 4.

— Ulysse Droz, relojoeiro suisso, de passagem por esta praça, onde tenciona demorar-se 5 ou 6 mezes sómente, concerta toda e qualquer qualidade de relogios e em qualquer estado em que se achem ; assim como tem para vender relogios de ouro e prata dos melhores fabricantes : na rua da Cruz, n. 44, primeiro andar.

— Alugam-se os segundo e terceiro andares por cima do escriptorio de James Crabtree & Companhia, na rua da Cruz, n. 42 : a tratar no dito escriptorio.

— O Sr. doutor Antonio José de Souza Gomes, haja de ter a bondade de vir pagar ao abaixo assignado, a quantia de 150,109 rs. saldo da sua letra vencida a 28 de maio de 1839, ficando V. S. certo de que, em quanto não embolçar a dita quantia, terá a satisfação de ver o seu nome nesta folha.

F. J. dos Santos.

— No dia sabado 31 de agosto, perdeu-se uma caixa de prata ja velha, perfumada de ouro com um taquinho tirado no encaxe, desde a rua do Cabugá até a rua das Cruzes : quem a achar e quizer restituir, dirija-se a rua do Queimado, n. 55, loja de chapéos que será recompensado.

-- Roga-se ao Sr. José do Amaral Lobo, o favor de pagar uma letra da quantia de 50,000 rs., vencida a dous annos, e para cujo fim, deve-se dirigir ao becco Largo do Recife, segundo andar do sobrado, n. 1, isto antes que se retire para Mossamedes como consta, do contrario será embaraçada sua viagem.

-- O abaixo assignado faz ver ao Sr. arrematante do imposto de ago'ardente e espiritos de producção brasileira, que de hoje em diante não continúa a vender taes generos em sua taberna, na rua do Pilar, n. 84. Recife, 2 de setembro de 1850. -- *Ignacio José Rodrigues.*

-- Os abaixo assignados fazem ver ao Sr. arrematante do imposto das agoas-ardentes de producção brasileira, que desde o dia 31 de agosto proximo passado deixaram de vender taes generos em sua taberna, na rua do Vigario, n. 33. -- *Barros & Fernandes.*

-- O abaixo assignado faz sciente aos Srs arrematantes do imposto das agoas-ardentes de producção brasileira, que desde o dia 31 de agosto proximo passado deixou de vender taes generos na sua taberna, na rua de Santo-Amaro, n. 28. -- *José Soares da Silva Pimentel.*

-- Nós abaixo assignados participamos ao Sr. arrematante do consumo de agoas-ardentes, que deixemos de vender estes generos desde o dia 31 de agosto do corrente anno, e quando quizer poderá mandar receber os dous mezes que se acham vencidos de julho e agosto, na rua Direita dos Afogados, vendas ns. 16, 20, 22 e 18. -- *Manoel Joaquim Muniz Brandão. -- Manoel Bento de Mendonça. -- João Chrisostomo de Albuquerque. -- Carlos José Tavares.*

-- O abaixo assignado faz sciente ao Sr. arrematante do imposto de bebidas espirituosas de producção brasileira, que de hoje em diante não continúa a vender taes liquidos em sua taberna, na rua do Pilar, n. 141

Bento Bandeira da Fonseca e Mello.

— O abaixo assignado faz ver ao Sr. arrematante do imposto de ago'ardente e espiritos de producção brasileira, que de hoje em diante não continúa a vender taes generos em sua taberna, na rua Direita, n. 8 Recife, 31 de agosto de 1850. -- *Manoel Antonio de Alcantara.*

— Joaquim José de Sant'Anna, morador no engenho San-José, ribeira Jitituba, provincia de Alagôas, faz sciente, que por haver outro de igual nome se assignara de hoje em diante Joaquim Fernandes da Costa.

-- José Joaquim da Costa, subdito portuguez, com sua mulher Francisca Alexandrina da Silva Costa e seis filhos menores Amelia, Herundina, Adelaide, Nestor, Ulisses e Manoel, Brasileiros, retira-se para a colonia de Mossamedes, levando em sua companhia uma sua afilhada, parda, livre, de maior idade, de nome Claudina.

--Precisa se de uma ama que tenha bom e bastante leite : na rua do Livramento, n. 35.

O Dr. J. S. Santos Junior, medico homœopatha, ultimamente chegado a esta cidade, dá consultas todos os dias uteis em sua casa na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar, desde as 7 horas da manhãa até ás 2 da tarde, e desta hora em diante visitará os doentes em seus domicilios.

N. B.—Os pobres serão tratados e visitados gratuitamente.

-- No dia 5 do mez de setembro, ás quatro horas da tarde, na porta do Sr. Dr. juiz dos orphãos, na rua estreita do Rozario, irão á praça os bens seguintes, de renda annual, pertencentes aos menores, filhos de João Baptista Herbster, a saber : uma casa terrea no Aterro-da-Boa-Vista com um sobradinho no fundo, avaliada por 550,000 rs. ; uma dita com mirante, sita no lugar da Capunga, com baixa para capim, avaliada por 400,000 ; e um sobrado de dous andares e sotão, na rua Imperial, o qual tem quintal murado, e no fundo uma casa terrea com a frente para o mar, avaliado por 240,000.

Paulo Gaignouv, dentista francez, recenchegado nesta capital, offerece seu prestimo ao publico para todos os mysteres de sua profissão, quer extrahindo, limpando e chumbando os dentes naturaes, quer substituindo-os por outros artificiaes, para o que tem os melhores apparelhos. Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- O abaixo assignado, estabelecido nesta praça com taberna no pateo de S.-Pedro, n. 1, avisa aos seus conhecidos da freguezia de N.-S.-da-Escada, do Cabo, e S.-Antão, sendo senhores de engenho e lavradores, que estando breve a chegar as safras, que aquelles que quizerem mandar entregar os seus assucares de commissão, dirijam-se a todo tempo que quizerem; pois não só venderá assucar, como comprará o que nas suas relações mandarem, pois afiança que ninguem melhor lhes venderá e comprará do que o abaixo assignado ; em fim quem se proposer saberá se fica ou não satisfeito.

José Antonio da Cunha.

-- Precisa-se de uma preta captiva para o serviço de uma casa franceza : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, loja.

-- Precisa-se arrendar um sitio que tenha baixa de capim, estribaria, e banho perto da casa, sendo pelo Monteiro, Cordeiro, Torre, ou mesmo mais perto : quem o tiver, dirija-se a rua do Livramento, n. 14.

-- Precisa-se de um moço portuguez de 14 a 16 annos, de bons costumes, para caixeiro de venda, que tenha pratica e dê fiador a sua conducta : na rua da Cadeia do Recife, n. 25, se dirá quem precisa.

— Nós abaixo assignados participamos ao publico, que hoje amigavelmente dissolvemos a sociedade que gyrava com a firma de Nascimento & Amorim, e que o socio Nascimento fica encarregado da liquidação das transacções que se acharem pendentes, recebendo ou pagando. Recife, 31 de agosto de 1850. -- *Manoel do Nascimento Pereira. -- Antonio Marques de Amorim.*

-- Cypriano Fenelon Guedes Alcanforado, procurador fiscal interino da thesouraria provincial, tem escriptorio na rua do Queimado n. 39.

-- Precisa-se alugar uma preta e um preto que sirvam para vender fazendas : na rua do Trapiche, armazem n. 44.

-- Precisa-se de um conto de réis a premio de um e meio por cento, da-se uma propriedade nesta praça por garante, pelo prazo de tres annos, e os seus rendimentos para os juros deste dinheiro, os quaes são de duzentos mil rs. : quem pretender ou quizer dar este dinheiro, annuncie.

Attenção.

Fazem-se ricos bolinhos francezes de todas as qualidades, e tambem se enfeitam bandejas riquissimas com pão-de-ló francez, no meio, ou de outras qualquer qualidade de bolos, tudo por preço commodo : na rua da Concordia, n. 6.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 46, da rua da Cadeia do Recife : a tratar na mesma rua, loja de ferragens, n. 44.

-- Quem tiver dividas nos sertões das provincias do norte, e quizer incumbir a cobrança dellas á pessoa capaz que para alli se dirige, annuncie para ser procurado.

-- Aluga-se uma preta boa cozinheira : na rua Direita, n. 32, primeiro andar.

O consultorio homœopathico da rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 22, dirigido pelo facultativo J. B. Casanova, mudou-se para o segundo andar do mesmo sobrado.

-- Quem gasta muito leite diariamente, annunciando serão procurados para ajustar-se a entrega do mesmo em flandres fechados, a preço muito commodo, a saber : uma canada para cima a 160 rs. a garrafa, de quatro garrafas a oito a 180 rs., e menos de quatro a 200 rs.

-- Aluga-se ou compra-se um escravo que entenda do serviço de padaria : na rua Direita, n. 82.

-- Precisa-se arrumar de caixeiro de venda, do que já tem pratica, um pequeno brasileiro, o qual dará fiador á sua conducta : quem delle precisar annuncie.

Refinação.

Precisa-se de uma pessoa que saiba refinar assucar, e compra-se um escravo refinador : na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

Passaportes e titulos.

A antiga agencia da rua do Rangel, sobrado n. 9, continúa a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despachar escravos e requerer titulos de residencia, quér com prazo, quér sem elle : tudo por preço muito commodo.

-- Maria Filippa Lima Souto, viuva de Antonio Dias Souto, faz publico, para conhecimento de quem convier, que se acham pagos e satisfeitos todos os credores do seu finado marido, como se vê do recibo abaixo transcripto ; e declara que tendo feito entrega de todos os bens do seu casal, não he mais responsavel por qualquer debito de seu finado marido, que por ventura possa apparecer, visto como os Srs. James Crabtree & Companhia fôram o caixa, e como taes encarregados da liquidação.

« Nós abaixo assignados, declaramos, por meio deste, que estamos pagos e satisfeitos dos nossos debitos com o fallecido Antonio Dias Souto, da fórma que concordamos com a Sra. D. Maria Filippa Lima Souto, viuva do mesmo Sr., assim como igualmente estão os outros credores que concordaram. Recife, 27 de agosto de 1850. -- *James Crabtree & Companhia*, encarregados pelos demais credores na conformidade da escriptura assignada e concordata. »

-- Precisa-se alugar um escravo para o serviço de casa, no escriptorio de C. Starr & C. : na rua da Aurora.

-- Offerece-se uma criada portugueza, recentemente chegada, para casa de familia : na rua do Torres, no escriptorio do Sr. João Pinto de Lemos, se dirá.

-- Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba engommar, cosinhar e engommar, para uma casa estrangeira de pouca familia : na rua Nova, n. 18

-- Precisa-se de um forneiro e de um amaçador, e que venda pão por fóra : a tratar na Boa-Vista, quatro cantos, n. 116.

-- O abaixo assignado, faz ver ao Sr. arrematante do imposto de agoardente e espiritos de producção brasileira, que de hoje em vante não continúa a vender taes generos em sua taberna na rua dos Tanoeiros do Recife, n. 1 -- Recife, 29 de agosto de 1850. -- *George Fisch*

-- Precisa-se de 80,000 rs. por 6 mezes, a 2 por cento, sobre firma.

Compras.

-- Compra-se o segredo da natureza, e os segredos precisos : na rua Nova, n. 18.

--- Compra-se effectivamente cobre, chumbo, zinco, estanho, e toda a qualidade de metal velho, não sendo ferro : na rua Nova, n. 38.

Vendas.

Na rua Nova, loja de ferragens, de João Fernandes Parente Vianna, vendem-se superiores espadas prateadas, tanto de roca como sem ella, para officiaes da guarda nacional.

-- Vendem se escovas de patente para cabellos, vassouras de cabellos para salas, conservas de todas as qualidades, presuntos, mustarda, sardinhas, carnes e latas de conservas : tudo chegado recentemente de Liverpool : no armazem de Davis & Companhia, rua da Cruz, n. 7.

— Vende-se um cavallo ruço pombo, com todos os andares, e sem achaques : na rua do Queimado, n. 37.

-- Vendem-se 14 escravos, sendo um official de oleiro ; uma mulatinha de 13 a 14 annos, que cose, engomma e cozinha perfeitamente; uma negrinha de 14 a 15 annos; 6 escravas moças, de bonitas figuras, com habilidades; 5 escravos moços de bonitas figuras : na rua Direita, n. 3.

— Vendem-se 2 cavallos gordos, carregadores baixo até esquipado : na cocheira por detrás da loja de louça do Sr. Fragozo, na rua da Cadeia do Recife.

-- Vende-se uma preta de meia idade, por 250,000 rs., muito forte, e que cozinha e lava, tudo muito bem ; dous pretos, um de 20 annos e outro de 30, optimos para todo o trabalho ; um dito muito bom para um sitio, por estar acostumado a isso e entender do trabalho e tratar de animaes : na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá que vende.

-- Vende-se uma carroça por preço rasoavel : na rua do Sebo, n. 36, taverna.

-- Vende-se uma vacca muito boa, parida ha poucos dias : no sobrado da campina do Sr. Herculano, na Soledade : ou no pateo do Paraizo, n. 20.

Já o barato causa admiração!

Isto acontece na rua do Crespo, n. 6, loja ao pé do lampeão.

Vendem-se cassa-chitas de muito bom gosto, a 240 rs. o covado ; ditas do melhor gosto que teem apparecido, a 2400 rs. ; chitas finas de boas tintas, a 160 e 180 rs. o covado ; riscado americano, a 140 e 160 rs. ; dito trançado, a 180 e 200 rs. ; algodão mesclado, a 200 rs. ; zuarte azul com 5 palmos, a 200 rs. ; dito de côres, a 200 rs. ; cassa preta para luto, a 120 rs. o covado ; córtes de fustão muito bons, a 560 rs. ; chales de tarlatana, a 320 e 1,280 rs. ; cobertores de algodão de côr, muito encorpados e proprios para escravos por serem muito quentes, a 640 rs. ; alpaca preta de cordão, com 7 palmos de largura, a 1,280 rs. ; riscados de puro linho, a 240 e 360 rs. o covado.

--Vendem-se 2 escravos, um crioulo de 18 annos, carreiro, e outro pardo, de 25 annos, serrador : na rua do Collegio, n. 1.

-- Vende-se 6 barriquinhas com café moido, propriamente para se mandar para fóra, por preço muito em conta : na praça da Boa-Vista, n. 2, loja de calçado.

-- Vende-se a taverna da Lingoêta, n. 2, com os fundos a vontade dos compradores.

— Vende-se um escravo de nação, de 30 annos pouco mais ou menos, robusto e sadio, e que entende alguma cousa do serviço de padaria : na rua larga do Rozario, n. 48, segundo andar.

He muito barato, a 400 e 640 rs.

Vendem-se cassas finas francezas, cores muito fixas, padrões miudinhos de muito bom gosto, de muitas cores a 400 rs a vara, dito de superior qualidade, os melhores gostos que tem apparecido, a 640 rs. a vara, chitas muito finas de gostos muito delicado a 240 rs. o covado, dito de 4 palmos de largura a 280 e 320 rs., ditos muito miudinhos escuros a 200 rs. o covado : na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se 2 escravas crioulas de bonitas figuras de 20 a 22 annos, que engommam, cosem chão, cozinham e lavam de sabão, uma dita de nação, de 30 annos, que cozinha e lava, e he optima quitandeira, uma mulata de 26 annos, que engomma, cose chão cozinha e lava de sabão, optima para todo o arranjo de uma casa, por ser muito fiel, sem defeitos e ser muito carinhosa para crianças, e um escravo da Costa, de elegante figura.

-- Vende-se um terreno, sito na rua do Sebo dolado do sul, com cincoenta palmos de frente, muito bom para uma grande casa, e no melhor lugar da rua por ser o mais alto e *não precisar de aterro : a tratar na* praça da Boa-Vista, botica n. 6.

Aos Srs. estudantes.

Vende-se o segundo tomo da obra de Vergilio quasi novo, pelo diminuto preço de 2,600 rs. : quem quizer annuncie.

-- Vende-se semente de coentro a 200 rs. a garrafa, vinho da Figueira do melhor que ha a 300 rs, fio de algodão a 480 rs a libra, manteiga ingleza superior a 720 rs., dita franceza a 560 rs., arroz vermelho a 70 rs, dito branco 80 rs., farinha de tapioca a 160 rs., erva-doce a 380 rs, pimenta do reino a 300 rs, assucar refinado 100 rs., libra e outros muitos generos do melhor e mais barato que em outra qualquer parte : no Manguinho, taverna da calçada alta.

— Vendem-se vellas de carnauba por preço commodo, na rua Formosa, n. 5.

Meias de laia para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, a melhor que tem apparecido no mercado pelo diminuto preço de 2,000 o par, tambem se vende fita propria para voltas a 320 rs. a vara : na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera.

-- Vende-se a casa da esquina da rua do Cano, a que esta com o oitão abaixo ; assim como a visinha : na rua Augusta, n. 26.

-- Vende-se cera de carnaúba em saccos de 6 arrobas : quem a pretender, dirija-se ao Recife, rua da Cadeia, loja n. 53.

-- Vende-se um selim inglez com pouco uso, juntamente 66 panelas vidradas para doce : na praça da Independencia, loja de calçado, n. 33.

-- Vende-se uma preta de 23 a 25 annos, engomma perfeitamente, boa cosinheira e lava de sabão : a fallar com Manoel Luiz da Veiga, que dirá quem a vende.

-- A venda da rua do Rozario larga, n. 29, acha-se de novo sortida de generos todos novos, offerecendo muita vantagem a quem diariamente gasta o seu cobre, tanto por miudo como por atacado, sendo desnecessario annunciar todos os preços das mercadorias que se vendem naquelle estabelecimento, asseverando-se aos bons freguezes o menor preço possivel, como seja : cha hyson, muito superior, de 1,300 a 1,900 rs, sendo em caixa se fará alguma differença ; presunto do Porto, a 360 rs. a libra ; manteiga ingleza, muito superior, a 720 rs. ; dita mais inferior, a 300 rs. ; vinagre do Porto ; vinhos de todas as qualidades e preços, e tudo mais em proporção se venderá mais barato do que em outra qualquer parte.

Chitas francezas a 280 réis o covado.

Chitas mui modernas de côres fixas de gosto mui excellente, a 280 reis o covado : na rua do Crespo, loja amarella, n. 4, lado do norte.

-- Vendem-se lencinhos de seda de quatro pontas para senhora, pelo diminuto preço de 1,500 rs. : na rua da Cadeia, n. 17.

-- Vende-se um oratorio grande com uma imagem do Senhor Crucificado, proprio para se dizer missa : na rua da Cadeia, loja de miudezas, n. 17.

-- Vende-se um preto que entende do officio de alfaiate, bem moço e sadio : na travessa do Dique, n. 9.

— Vendem-se as verdeiras bixas de Hamburgo, mais baratas do que em outra qualquer parte, asseverando-se que nunca fôram alugadas, e nem se alugam : na praça da Boa-Vista, botica do Sr. Gameiro, quanto maior fôr a porção que tomarem mais baratas serão.

Alpaca Escoceza.

Na rua do Crespo, loja de quatro portas, n. 12, tem pequena porção desta delicada fazenda para vestidos de senhora, a bôa qualidade e o bom gosto dos quadros espaçosos amoderna, tecidos com fio de sêda, devem por certo fazer um vestido, a deixar em duvida se sera sêda, á 480 réis o covado, he muito commodo, e a largura dá animo, tem 4 palmos.

-- Vende-se um sitio na Capunga, á margem do interessante e ameno Capibaribe, com uma casa de moradia assobradada, com frente para o mesmo, a qual acaba de ser reparada de novo ; tem baixa para capim, senzala para pretos, estribaria para 4 cavallos e muitas arvores de fructo, particularmente larangeiras ; seu rendimento tem sido sempre 600,000 rs. Vende-se igualmente um sobradinho na rua Bella, que rende annualmente 380,000 rs., e um caixão com capacidade para quatro moradas de casas, na mesma rua : a tratar na rua da Praia, com José da Silva Campos.

A Flor.

Cambraias francezas mui finas e transparentes, de gosto mui sublime, côres fixas, a 600 réis a vara : na rua do Crespo, loja amarella, n. 4, lado do norte.

— Vende-se um palanquim novo e bonito, por preço commodo : na rua da Cadeia de Santo-Antonio, no primeiro andar da casa de Viuva Cunha Guimarães.

Ao ultimo gosto.

Vendem-se chapéos da Italia, muito finos de copa baixa e aba pequena, para homens e meninos, chegados ultimamente do Rio-de-Janeiro, por preço commodo : na praça da Independencia, ns. 24 e 26.

Loja amarella, rua do Crespo, n. 4.

Peças de cambraia adamascadas, brancas e de côres, a 3,500 réis, lenços brancos de cassa a 120 réis, ditos com cercadura de côres a 80 réis, duzias de suspensorios de meia a 800 réis, córtes de colletes de gurgurão e casemira de côres a 1,000 rs. e 800 rs., meias para meninas de 6 a 9 annos a 160 rs. o par, e outras muitas fazendas por barato preço : na rua do Crespo, n. 4, lado do norte.

Vendem-se bons pés de abacaxis, proprios para se plantarem, por preço commodo : na rua da Cadeia em Santo Antonio, serraria, n. 19.

Carteiras de marfim

para lembranças e marcar quadrilhas nos bailes :

vendem-se no pateo do Collegio, n. 6, loja de livros do Dourado.

-- Vende-se doce de goiaba, de primeira *qualidade, em caixinhas de 4 libras* : nas Cinco-Pontas, n. 82, taberna.

Milheiros de pennas a 4, 6, 8, 10 e 15.000 rs.,

de superior qualidade e muito novas : no pateo do Collegio, n. 6, loja de livros do Dourado.

Calçado.

Na praça da Independencia, loja do Arantes, recebeu-se pelo ultimo navio vindo de França, chiquitos de couro de lustro para meninos ; ditos de marroquim ; ditos de brim com ponta de lustro ; ditos bordados proprios para baptisado ; borzeguins para senhora ; dito para meninas ; sapatos de setim para senhora ; ditos de couro de lustro ; ditos para meninas ; sapatos de tapete para homem e senhora ; borzeguins para homem ; sapatões de lustro ; ditos de sola. Na mesma loja se vendem chapéos francezes, a 7,000 rs. ; ditos de sol, de panno, a 3,000 rs. ; pelles de couro de lustro francez, a 3,600 rs. ; dito hamburguez, a 3,500 rs ; marroquins sortidos em côres, a 1,920 rs. ; dito preto, a 2,000 rs.

-- Vendem-se duas pedras de resfriar agoa, com sua armação : em Olinda, n. 18, logo ao pé do porto de desembarque.

-- Vende se um preto de nação, moço, cozinheiro, e que he proprio para todo o serviço : da-se em conta ; um dito de nação Costa, de bonita figura : na rua do Rangel, n. 38, segundo andar, se dirá quem vende.

-- Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se trinas, volantes, galões, espeguilhas e rendas proprias para armadores, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se tesouras para barbeiro, alfaiates para costura e unhas, fabricadas pelo melhor cutileiro de Guimarães ; canivetes finos, espevitadores de casquinha, chumbeiras de 2 canos, polvarinhos e frasco com seu copo, espoletas, bandejas de 6 até 24 pollegadas, candieiro para escada, a 1,000 rs, chicotes inglezes para carro, a 1,000 rs., pannos de oleado de bom gosto, luvas de algodão para montaria, a 200 rs. o par, charuteiras finas, e chapéos para meninos.

A loja de 6 portas, no largo do Livramento,

continua a ter cassa preta, a 120 rs. o covado ; ganga azul, a 100 rs ; chitas, a 120, 140, 160, 180, 200 e 240 rs. muito finas ; chales de seda, a 7,000 e 8,000 rs. grandes e finos ; um completo sortimento de fazendas por preço rasoaveis, que convidam a dar principio a prepararem os vestuarios das familias com que devem ir aos apreciaveis banhos do Capibaribe.

Sapatões de bezerro a 1,600 rs.

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 58, loja de João Tiburcio da Silva Guimarães, vendem-se sapatões de bezerro da terra, a 1600 rs. ; ditos do Aracaty, dos melhores que tem vindo a esta praça, a 1,120 rs., e mais ordinarios a 800 rs ; sapatos de lustro para senhora, a 1,900 rs. o par ; ditos para meninas ; couro de lustro, a 3,500 rs. a pelle ; bezerro francez, a 2,800 rs. a pelle ; bonetes para meninos, a 320 rs.

-- Vende-se, ou permuta-se por predios nesta praça o engenho Una, na freguezia de S.-Antão, com terras sufficientes para plantações, com boa casa de vivenda, e todos os mais pertences: na rua da Paz, ou do Cano, n. 40.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Vende-se farinha de Santa-Catharina, muito superior, a bordo da galeota *Santissima-Trindade*, fundeada junto ao caes do Collegio.

Rapé Paulo Cordeiro,

viajado do Rio ao Pará e do Pará a Pernambuco: vende-se na rua da Cruz, no Recife, n. 49, loja.

Presuntos do Porto,

de superior qualidade, a 8,000 rs. a arroba: vendem-se no armazem de Joaquim da Silva Lopes, na rua da Madre-de-Deos.

Cal e potassa.

Vendem-se barris com cal de Lisbôa, pelo diminuto preço de 3,000 rs. o barril; ditos da mais nova e mais superior potassa do Rio-de-Janeiro, por barato preço: na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

Novidade.

Novo sortimento de panno de linho do Porto, em peças de 18 varas, a 800 rs. a vara: na rua do Queimado, n. 27, armazem de Raymundo Carlos Leite.

Farinha de mandioca.

Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13, e na rua da Cadeia, armazem de Campello & Filho, vende-se farinha de mandioca do Ceará, muita alva, gommosa e de excellente gosto, tanto em pequenas como em grandes porções, por preço commodo.

-- Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se botões Pedro II; ditos para cavallaria; ditos para infantaria; ditos pretos e amarellos para casaca; ditos de madre-perola; ditos para enfeites de palitós de meninos; ditos brancos e amarello para libré de pagens; e ditos bronzeados.

-- Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se quadros de santos com mulduras douradas, a 500, 600 e 800 rs.; calungas de vidro de diversas qualidades; trança de lãa para enfeites de vestidos; gravatinhas de setim; e enfeites de vestidos de senhora.

— Vende-se um preta de 30 annos pouco mais ou menos, que lava perfeitamente, engomma e cozinha o diario de uma casa: na rua do Vigario, n. 19, terceiro andar.

A boa pitada.

Não he elogio, porém sim a qualidade, quem garante o novo rapé Princeza, chegado ultimamente do Rio-de-Janeiro; este rapé, não so naquella provincia tem merecido a aceitação geral, como em outras aonde a sua boa qualidade tem sido experimentado, nada deixando a desejar ao melhor fabricante em Lisboa. O unico deposito nesta cidade, he na rua do Queimado, n. 25, loja de miudezas, aonde se vende de 5 libras para cima a 1,300 rs. e a retalho 1,400

Pano de linho do Porto,

puro nojões a preço muito commodo: vende-se no armazem do A. V. da Silva Barroca, na rua da Madre-de-Deos, n. 26.

Vende-se barato.

Na rua da Senzalla Velha, n. 96, vende-se alhos muito baratos, a vista faz fé e sendo a dinheiro nem diga o preço, porque póde ser que se admirem.

A 7,000 rs. a arroba.

Vende-se cera de carnauba de primeira sorte, ultimamente chegada do Aracaty, a 7,000 rs. a arroba: na rua dos Tanoeiros, n. 5.

-- Vende-se uma taverna, sita nos quartos da ribeira da Boa-Vista, n. 3, proprio para algum principiante, por ter muito poucos fundos.

-- Vende-se uma excellente corrente grossa, pregada em seu competente sepo, proprio para se prender escravos malandrinos, por preço commodo: no sobrado defronte do becco do Padre, n. 18, segundo andar.

-- Na rua da Aurora, n. 4, vende-se uma caixa ou trempe com 4 pedras de filtrar agor; duas carteiras para escriptorio, de uma só face, onde pódem escrever 3 pessoas em cada uma, com grades de bronze para os livros; 3 vãos de caxilhos novos; 4 ditos usados; 2 pares de aros para os ditos; um terno de tambores antigos com rodetes e aguilhões, por 300,000 rs., a dinheiro, ou a prazo.

Vende-se uma parda de 20 annos, pouco mais ou menos, perfeita mucama e excellentemente prendada a respeito de todo o serviço do interior de uma casa; sendo para o matte, ou fóra da provincia: na rua do Rangel, n. 11, de manhãa até as 9 horas, e a tarde das 4 em diante.

-- Acaba de chegar a rua Augusta, venda por baixo do sobrado grande, que foi de José Maria, muito boas linguiças do sertão, assim como choriços, tudo cousa muito superior, e por preço de 320 rs. a libra.

-- Vende-se um excellente carro de duas rodas, em que se póde usar de um ou dous cavallos: na rua da Aurora, n. 48.

— Vendem-se bolsxinhas inglezas, das mais novas e superiores que ha no mercado: á tratar no armazem de Antonio Annes no cáes da alfandega.

— Vendem-se 3 bonitos moleques; 2 molecões; 2 pretos de 25 annos, muito fortes; 1 pardo de 22 annos, official de alfaiate; 1 dito de 16 annos, bom pagem e com officio de sapateiro; um dito de 30 annos, optimo feitor, e que entende muito do serviço de engenho; duas molecas e uma mulatinha de 20 annos, que engommam, cosem, cozinham e fazem doces com perfeição; uma dita de 22 annos, que cose, cozinha, engomma e faz bolinhos; uma dita de 30 annos, que cozinha, engomma, faz bem renda, e he optima lavadeira de varrella, por 380,000 rs.; uma preta de 30 annos, por 330,000 rs.: todos estes escravos são de bonitas figuras e sem molestias, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

Oleo de linhaça

em botijas: vende-se no armazem da rua do Amorim, ns. 56 e 58, e no armazem do Annes, no caes da Alfandega, a tratar com Manoel da Silva Santos.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Deposito da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se, em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz, n. 52, primeiro andar, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos; bem como dito proprio para redes de pescare pavios para velas, por preço commodo.

O mais bello gosto.

Vendem-se riquissimas casemiras, tanto em gosto como em qualidade: na rua do Queimado, n. 9.

Bellas cores.

Vendem-se luvas de seda para senhora e homem, de ricas cores e fina fazenda: na rua do Queimado, n. 9.

Para militares.

Vendem-se luvas de camurça branca: na rua do Queimado, n. 19, casa de sirgueiro.

Farinha fontana e de SSSF:

vende-se na rua larga do Rozario, padaria n. 48, a 20,500 rs., dinheiro a vista; bem como superior farinha gallega, em barricas e meias ditas.

-- Na taberna de Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes, n. 40, ha bixas Hamburguezas para vender e alugar, tanto por junto como a retalho.

--Vendem-se umas vaccas com crias e sem ellas: no Barbalho, a fallar com Maximiano das Chagas e Silva.

Agencia de Edwin Maw.

Rua de Apollo, n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, fazem ver aos Srs. de engenho e aos seus correspondentes nesta praça, que no seu estabelecimento se acha constantemente bom sortimento de moendas todas de ferro para animaes, agoa, etc.; meias ditas para armar em madeira; machinas para vapor com força de 4 cavallos; taixas de differentes modelos e de todos os tamanhos e grossuras, tanto de ferro batido como coado; espumadeiras, cocos, etc., de ferro estanhado; safras para ferreiros: tudo muito bom e por barato preço.

Chegou em á pechincha. Sapatões do Aracaty a 800 rs. o par:

vendem-se no Aterro-da-Boa-Vista, defronte da boneca.

Batatas novas.

Na rua do Azeite-de-Peixe, armazem n. 19, vendem-se batatas francezas novas.

Na rua do Livramento, n. 11,

vendem-se sapatos de duraque francez para senhora, a 1,440 rs. o par; borzeguins de fazendas de côres, com biqueira de couro de lustro, para crianças, a 900 rs. o par.

-- Vende-se um banheiro de madeira, grande que leva 5 canecas d'agoa, para banho: na rua do Livramento, n. 11.

Na loja de Fernandes a Luz & Irmão, na rua do Livramento, n. 10,

vendem-se cassas francezas, as mais modernas que ha, a 600 rs. a vara; riscados monstros, fazenda muito fina, a 280 rs. o covado; córtes de calças a imitação de casemira, a 1,600 rs; chitas francezas, a 260 rs. o covado; ditas a 240, 220, 200, 180 e 160 rs; peças de algodão, a 2,600 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Ao barato.

Vendem-se, na rua do Crespo, n. 11, os seguintes livros: Arithmetica, Geometria e Algebra de Lacroix, por 8,000 rs.; Rhetorica de Quintiliano encadernado, por 1,000 rs.; Manual do Mineralogico, por 1,000 rs.; Orthographia de Madureira; por 1,600 rs.; Roda da fortuna, obra critica, moral e muito divertida, por José Daniel Rodrigues da Costa, por 1,000 rs.; Philosophia por Ponelle em portuguez, por 1,000 rs.; Diccionario inglez ricamente encardenado, por 1,000 rs.; Telemacos novos, por 1,000 rs., e usados, por 800 rs.; Diccionario de composição, por 5,000 rs., e usados, por 3,000 rs.; Alirs de Simencourt, por 5,000 rs.; methodo, para violão, por 2,000 rs.; Virgilio novos, por 4,000 rs.

Aos Srs. chefes de familia.

Avisa o novo administrador da loja, n. 3, defronte do becco do Peixe-Frito, que tem um completo sortimento de fazendas, e que passa a designar o preço de algumas dellas: riscadinhos francezes finos de differentes padrões pelo baratissimo preço de 160 réis o covado, riscados de algodão de differentes qualidades a 200 réis o covado, cambraias da California a 320 réis o covado, ditas parisienses de differentes dezenhos a 320 réis o covado, lenços de cambraia de côres muito finas a 500 réis, gravatas brancas de finissima cambraia a 1,000 réis, córtes de castorim para calça de tres e meio covados a 1,120 réis, e outras fazendas pelo mais diminuto preço possivel.

Hamburgo a 260 rs. a vara.

Vende-se novo hamburgo com listras de côres, proprio para lençóes, colxões, travesseiros, empannadas, etc., pelo barato preço de 260 rs. a vara; lenços de cassa com cercadura de côr, de bonito gosto, para senhora, a 240 rs.; madapolão de 24 jardas, a 2,000 rs., e a 120 rs. a vara, e de largura de tres palmos e meio; bem como um completo sortimento de fazendas finas e ordinarias: na rua do Queimado, n. 27, armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite.

--Vende-se, por 2,000 rs., na casa da residencia do doutor Lourenço Trigo de Loureiro, na rua da Saudade, defronte do Hospicio, e na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, a segunda serie do Indice Chronologico da legislação brasileira de 1850, comprehendendo o codigo commercial do imperio. Nos mesmos lugares se vende por 5,000 rs. o novo compendio de pratica do processo, obra interessante por sua brevidade e exactidão para todos que se propõem o officio de julgar, advogar, e procurar no foro.

-- Vende-se um lindo cavallo rodado, muito gordo, novo, bom andador baixo até meio, e he de muito bonita figura e bem feito: na rua Formosa da Boa-Vista, terceira casa terrea, vindo pela rua da Aurora.

-- Vende-se uma escrava de 20 annos, de bonita figura, que cose soffrivelmente, e he perita lavadeira, rendeira e cozinheira: na rua das Larangeiras, n. 16, se dirá quem vende.

-- O proprietario do estabelecimento da rua Nova, n. 35, annuncia

que tem um grande e completo sortimento de obras feitas, das quaes passa annunciar seus preços que são: casacas e sobrecasacas de panno fino de 8,000 e 10,000 rs.; colletes de seda de 2,000 e 3,000 rs.; ditos de sarja de 1,000 rs.; jaqueta de brim pardo de linho puro de 1,600 rs.; calças de panno fino de 6,000 rs.; ditas de duraque a 3,000 rs.; casacas de brim e riscados a 2,000 rs., e outras muitas fazendas novas e de bom gosto e por preços muito commodos. Neste estabelecimento tambem se apromptam com toda a presteza e muito bem feitas toda e qualquer obra que se receba de encommenda, ao ultimo gosto, á vista dos figurins chegados proximamente.

Calçado.

No Aterro-da-Boa-Vista, defronte da boneca,

ha chegado pelo ultimo navio francez um novo e completo sortimento de calçado de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora; bem como sapatões de couro de lustro para homem, a 5,000 rs.; borzeguins, a 3,800 rs.; sapatões do Aracaty, os melhores que tem vindo, a 800 rs.; pelles de marroquim; ditas de couro de lustro, a 3,500 rs.; ditos de bezerro francez, a 2,800 rs.; condeças de todos os tamanhos: tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se chita franceza com algum mofo, pelo diminuto preço de 160 réis o covado: no Atterro da Bôa-Vista, loja n. 18.

Chegou em á pechincha.

Vendem-se córtes de gorgurão de algodão e seda, muito ricos padrões para colletes, a 1,200 rs. o córte: no Passeio-Publico, n. 11.

-- Na loja de Fernandes da Luz & Irmão, na rua do Livramento, n. 10, vendem-se córtes de casemira, o mais fino que se tem visto, e por menos preço do que em outra qualquer parte. A elles antes que se acabem.

Loja de modas, rua Nova, n. 34.

Madame Rosa Hardy, modista brasileira, tem a honra de annunciar a seus freguezes que, continua a ter constantemente um lindo e variado sortimento de manteletes e capotinhos de chamalote preto e gros de naples furta cores, bem como de filó de seda preto, para senhoras e para meninas, tem igualmente completo sortimento de chapéos de seda de todas as cores, chapéos de palha de Italia abertos e fexados com ricos enfeites para senhora e meninas, armações para chapéos de seda e de crepe, e seda para os mesmos, bem como todos os preparos para enfeita-los, véos de seda muito ricos para casamento, franjas pretas, fitas, luvas, meias sapatos de setim branco e de couro de lustro, perfumarias finas, filó liso e crépe de todas as cores. Faz igualmente pela ultima moda vestidos de casamento, manteletes, capotinhos, vestidos de baptisar, toucados de criança e toda e qualquer obra de sua profissão de muito bom gosto, por preços commodos e com promptidão.

-- Ainda ha para vender um resto de muito boa canella e nova: na rua de Santo Amaro, n. 16.

-- Vende-se por precisão um negro, bonita figura, bem moço e sadio, proprio para qualquer serviço, tanto do mato por entender de plantações como para praça por ser bem fallante: na rua da Mangueira, n. 9, na Boa-Vista.

-- Vende-se um mulatinho de 10 annos, sem vicios nem achaques: nas Cinco-Pontas, n. 71.

-- Vende-se por muito commodo preço, uma rica secretaria com estantes para livros, bastante grande, propria para advogado, sendo de amarello e ainda nova; assim como, seis cadeiras e duas mesinhas de abrir: na rua estreita do Rozario, n. 28, ultimo andar, das 2 horas da tarde em diante.

--Vendem-se chitas-cassas de côres fixas, a 160 rs. o covado; e outras muitas fazendas baratas: na rua do Passeio-Publico, n. 11.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fabrica de machinas e fundição de ferro.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picots para cacimba: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Nova Pechincha.

Na rua do Queimado, n. 17, vendem-se chapéos de sol, de seda côr de café, a 4,000 rs., e preto a 5,000 rs.; casemireta preta para calças e palitós de homem e menino, a 1,000 rs. o covado; merinó preto entrefino, a 2,400 rs. o covado; esguião fino de puro linho, a 1,440 rs. a vara; e outras fazendas por barato preço.

Interesse.

Negocio vantajoso para quem quizer empatar pouco dinheiro, ou mesmo alguma casa para trocar por um terreno na rua da Aurora, que tem de frente 107 palmos, e fundos até a rua do Hospicio; como se precisa de dinheiro, ou cousa que o renda, faz-se negocio vantajoso: para tratar, na praça da Independencia, n. 17.

Deposito de potassa e cal.

Vende-se muito nova e superior potassa e cal virgem de Lisbôa, em pedra: tudo em barris pequenos de 4 arrobas, por preço rasoavel: na rua da Cadeia do Recife, n. 12, armazem.

Farinha de Tapuyú

igualmente em sabor, finura e côr a de Muribeca, propria para mesa: vende-se na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

--Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se franjas e requifes pretos, proprios para manteletes; toucas de lãa; lãa para bordar; meias pintadas para meninos e meninas; chapéos de merinó branco, a 5$ rs.; ditos de sol para meninas, a 1,600 rs.; castiçaes de vidro, a 1,400 rs. o par; sapatinhos de lãa para meninos; papel dourado e prateado fino e ordinario.

-- Vendem-se, na rua da Moéda, armazem n. 15, meias barricas com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo.

Café.

Café com casca, muito novo, por preço commodo: na rua do Amorim, n. 35, armazem de J. J. Tasso Junior.

Farinha de S.-Catharina da melhor que ha no mercado:

vende-se nos armazens dos Srs. Antonio Annes, e Dias Ferreira, ao pé do lampeão, no caes da Alfandega, em saccas de alqueire, por muito barato preço.

--Vendem-se duas escravas, uma de 18, annos, e a outra de 22, de bonitas figuras que cozinham o diario de uma casa, lavam de sabam e varrella e cosem: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua da Cadeia de S.-Antonio, no primeiro andar do sobrado da viuva Cunha Guimarães.

-- Vende-se uma escrava crioula, de 17 annos, de bonita figura: na prensa de José Ribeiro de Brito, n. 18.

-- Vende-se a padaria sita na rua da Gloria, n. 45, com todos os seus pertences: a tratar na mesma padaria, ou na rua larga do Rozario, no botiquim defronte da botica.

Livros em branco e pautado o melhor possivel,

de differentes tamanhos e larguras, e tambem mais inferior para differentes preços, sendo estes muito em conta: vendem-se no pateo do Collegio, n. 6, loja de livros do Dourado.

-- Vende-se para fóra da provincia, uma escrava crioula, de 19 annos, com habilidades, e que he propria para mucama, por ser de bonita figura: na rua estreita do Rozario, n. 48, primeiro andar.

A casa do livro azul acaba de receber de Paris as seguintes obras importantes:

Garnier Pagés, dictionnaire politique.
Samuel Clarke, œuvres philosophiques.
Rogron, analyse da constituição franceza, obra muito importante para os primeiro e segundo annos da academia, porque propõe e desenvolve quasi todas as questões do direito politico.
F. Bastiat, sophismes economiques.
Cousin, fragments de philosophie cartesienne.
Moreau de Jonnès, elements de statistique, ou principios desta sciencia com a historia e seus progressos, edicition de 1847
Beattie, science morale.
Padre Antonio Vieira, cartas selectas.
Cortambert, atlas modernissimos de 1847, com 40 cartas e todo o systema planetario em estampas coloridas.
Dictionnaire universel d'historie naturelle, em ricas estampas.
Vico, la science nouvelle.

Codigos do commercio genuinos

Vendem-se codigos do commercio brasileiro, impressos na typographia nacional por ordem do governo: estes codigos são os verdadeiros, e inexactos os que ahi se vendem com o titulo de indice chronologico: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vende-se uma boa armação para venda, ou outro qualquer estabelecimento, na rua do Codorniz, n. 11, casa da esquina da rua do Amorim: a tratar na rua do Amorim, n. 36, que se garante o arrendamento da casa.

--Vende-se, na rua do Mondego, n. 19, sal de pedra, a 960 rs. Na rua Imperial, n. 222, vende-se sal de salgar couro, a 500 rs.; uma canoa para abrir para tijolo; uma dita em bom estado; 2 encolamentos de canoas, por preço commodo.

— Vendem-se ricas estampas de diversos santos e santas, coloridas e em fumo; um completo apparelho para jogo de vispora; o curso de geometria por Lacroix, traduzido em francez; as Satyras de Boileau; o primeiro e segundo volumes do Panorama: tudo por preço commodo: na rua do Crespo, n. 11, onde se continuam a trocar livros.

Novo methodo

pratico e theorico da lingoa franceza, por L. A. Burgain, por 5,000 rs.: vende-se na praça do Corpo-Santo, n. 2, primeiro andar.

-- Vende-se a fabrica de charutos do Aterro-da-Boa-Vista, n. 95, bem afreguezada e prompta para o trabalho: vende-se por seu dono querer retirar-se para fóra.

-- Vende-se uma mesa e duas bancas de jacarandá, em bom uso: na rua Augusta, defronte da casa n. 17.

-- Vende-se um relogio de sabonete de ouro, novo e patente inglez: na rua do Queimado, n. 10, loja.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, do sitio de João Antono Villa-Secca, na estrada nova adiante da Magdalena, no dia 28 do proximo findo mez de agosto, um preto de nome João, de altura regular, bem moço, olhos um pouco fechados, falla grossa; he muito conhecido na praça, por estar aprendendo a cozinheiro por muito tempo em casa do Sr. Francisco: quem o pegar leve-o ao mesmo sitio, que será gratificado.

-- Fugio, do engenho Machados, da comarca de Iguarassú, o pardo Francisco, pertencente ao senhor daquelle engenho, Joaquim Alves Camello de Araujo Pereira; he um tanto alto, corpo regular, cabello cacheado, bem barbado, nariz aquilino, representa ter 30 annos pouco mais ou menos; está um tanto discorado; gosta de andar pinteado: este escravo foi comprado em dias do anno proximo passado com 3 companheiros ao Sr. Fonseca, na rua Direita de S.-Antonio desta cidade; julga-se ter voltado para aqui, pois seguio nesta direcção até o engenho Gurguya. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no ao dito engenho, a seu senhor, ou na rua da Cruz, no Recife, n. 11, a Francisco de Paula Pereira de Andrade.

-- Fugio, no dia 29 de agosto, o preto Luiz, de Angola, de 35 annos; levou camisa de algodão azul, calças de dito de listras, de estatura regular, secco do corpo, nariz achatado, bastante barbado, porém rapado, com falta de dentes do lado superior da frente, com chapéo de palha pequeno e bastante velho: este preto veio ha pouco do sertão de Garanhuns: quem o pegar leve-o a rua do Collegio, n. 1, que será generosamente recompensado.

-- Fugio, no dia 21 do corrente, do engenho Pinto, o escravo Antonio, de nação Congo, alto bastante, representa ter 40 annos, pernas finas, pés grandes e apalhetados: quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou a rua Direita, n. 121, que será generosamente gratificado.

-- Fugio, nos primeiros dias de março proximo passado, do engenho Patty, propriedade de José Sotero de Sá, em Colinguiba, uma escrava crioula de nome Gertrudes, que talvez tenha mudado de nome, de altura e corpo regulares, côr não muito preta, um pouco fula; tem falta de um dente na frente, de 40 annos pouco mais ou menos, cose, engomma bem e cozinha soffrivelmente: quem a pegar leve-a ao dito engenho, que será gratificado.

-- Fugio, na noite de 23 para 24 do corrente, em uma prancha de calafate, de bordo do brigue *Inca*, um preto crioulo, de nome Sabino, de estatura regular, rosto comprido, côr um tanto fula, secco do corpo; tem andar de capoeira; levou calças brancas largas e camisa de riscado: quem o pegar leve-o a bordo do dito brigue, ou a casa da viuva Gaudino & Filho, na pracinha do Corpo-Santo, n. 66, que se gratificará.

-- Fugio, do engenho Guararapes, freguezia da Muribeca, no dia 24 do corrente, o crioulo Julião, côr preta, altura regular, corpo bem feito, muito barbado, bastante ladino, com uma marca bem visivel de ferida na mão esquerda, e outra em uma das pernas pouco a cima do tornozolo; sahio montado em um cavallo ruço muito magro; levou em sua companhia uma parda forra, de nome Rita, de 35 a 40 annos, baixa e muito feia: quem o pegar leve-o ao dito engenho, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 23 de julho proximo passado, do sitio do doutor Neto, na Casa-Forte, um mulatinho seu escravo, de nome Bonifacio, de 8 annos; he muito conhecido por ter duas ordens de dentes, tanto do lado superior como inferior: quem o pegar leve-o a rua da Penha, n. 19, casa de João Francisco Regis Quintella, que gratificará.

-- Gratifica-se a quem pegar o escravo Manoel, crioulo, de 30 annos pouco mais ou menos; com alguns dentes quebrados, côr retinta, baixo, cheio do corpo, bastante retinto, andar aparaltado; he bem fallante: quem o pegar leve-o a rua do Trapiche, n. 7, armazem de assucar, de Rego Medeiros.

-- Desappareceu, no dia 8 do corrente, um molecote catraeiro, de nome Antonio da Costa, espigado, não tem signaes no rosto, rosto muito pequeno; levou calças de algodão cinzento com assento azul nas nadegas, camisa de chita, e bonete azul velho: quem o pegar leve-o ao dito porto, ao seu dono, que gratificará com 100,000 rs.

Pern.: Typ. na de M. F. de Faria. — 1850